

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

RACILDA MARIA NÓBREGA FERREIRA

A PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO COTIDIANO DOS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS DA UFPI E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O CAMPUS E PARA A REGIÃO

São Leopoldo

2014

RACILDA MARIA NÓBREGA FERREIRA

A PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO COTIDIANO DOS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS DA UFPI E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O CAMPUS E PARA A REGIÃO

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383p Ferreira, Racilda Maria Nóbrega

A prática da pesquisa científica no cotidiano dos docentes universitários da UFPI e suas contribuições para o campus e para a região / Racilda Maria Nóbrega Ferreira ; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.
78 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Universidades e faculdades – Pesquisa. 2. Ensino superior – Pesquisa – Brasil. 3. Universidade Federal do Piauí – Corpo docente – Pesquisa. 4. Pesquisa. I. Reblin, Iuri Andréas. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

RACILDA MARIA NÓBREGA FERREIRA

A PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO COTIDIANO DOS DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS DA UFPI E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O CAMPUS E PARA A REGIÃO

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 30 de Maio de 2014.

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – EST

Aos meus amados filhos, Cesar e Caroline, razão constante do meu esforço e trabalho e que comigo vivenciaram esta minha caminhada profissional, apoiando-me incondicionalmente.

Aos meus queridos pais, Newton e Aldeny, que não tiveram a oportunidade que eu tive de chegar até aqui, mas que souberam transmitir a necessidade da formação intelectual para o crescimento do indivíduo.

A todos os professores com os quais convivi, pela aprendizagem e pelos diálogos que serviram para a construção de meus saberes.

A Deus, pela sua infinita bondade e que, nos momentos mais difíceis da minha vida, sempre me deu força espiritual, sendo, portanto, o acaento da minha alma.

Dedico a todos vocês ...

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores da Graduação e do Mestrado

Por ter possibilitado, com seus ensinamentos valiosos, grande parte da minha aprendizagem, e principalmente, a ser uma educadora;

Ao professor Dr. Iuri Andréas Reblin

Pela paciência e pela dedicação nas orientações desse trabalho dissertativo;

A Professora Gisela I. W. Streck

Pela forma acolhedora que sempre recepcionou todos os acadêmicos do Mestrado Profissional, principalmente, pelas palavras de estímulo direcionadas a mim no início do curso. E agora por estar aqui compartilhando da realização desse sonho.

A Professora e amiga Dra. Luciana Matias Cavalcante

Pelas suas dedicações e pelos constantes diálogos que me motivaram a gostar tanto desse assunto;

Aos Professores da UFPI em Parnaíba

Colaboradores participantes do meu trabalho investigativo, sem vocês, não teria finalizado esse trabalho;

Aos colegas do curso de mestrado da EST

Por toda aprendizagem em conjunto, pelas dificuldades que dividimos, pelas brincadeiras dos intervalos e pela saudade que me deixou;

Às amigas irmãs da Casa Matriz de Diaconisas, em especial Irmã Celi Hofstatter, aos amigos Josue e Iara Lauxem, Dilceu Locir Witzke e Simoni

Pelo acolhimento amigo, solidário e por toda ajuda prestada no período de permanência e de estudos em São Leopoldo;

A Toda essa gente boa do Rio Grande do Sul

Que tão cordialmente sabe receber as pessoas que aqui estão.

Meu muito obrigada!

Se você está lendo esta página é porque eu consegui. E não foi fácil chegar até aqui. Do processo seletivo, passando pela aprovação até a conclusão do Mestrado, foi um longo caminho percorrido. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. Mas valeu a pena toda a distância, todo sofrimento, todas as renúncias...

Hoje estamos colhendo os frutos do nosso empenho. Afinal, “Se o artista não aperfeiçoa uma nova visão em seu processo de criação, ele age mecanicamente e repete alguns velhos modelos fixados como fotocópia em sua mente”. (John Dewey)

RESUMO

A presente dissertação insere-se na temática a prática de pesquisa desenvolvida pelos professores da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba. Para tanto, foi proposto como objetivo geral compreender como essa prática está sendo desenvolvida pelos professores na UFPI em Parnaíba/PI. Nessa perspectiva, foram estabelecidos três objetivos: identificar como o Campus da UFPI em Parnaíba tem vivenciado a pesquisa no seu contexto acadêmico; verificar quais as contribuições dessa pesquisa para o Campus e a localidade onde a Universidade está inserida; identificar quais os desafios enfrentados pelo professor doutor pesquisador no Campus. Foi destacado como recorte de estudo o período de 2008 a 2012, período de implantação do projeto de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI). Partimos do princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, a base empírica, assim como o suporte teórico, foi simultaneamente abordado em muitos momentos da dissertação, mostrando a importância dessa relação. Trata de um estudo de caso. Para tanto, o estudo teve uma abordagem quantitativa e qualitativa. A prática investigativa buscou suporte teórico na abordagem sócio-histórica, pois procurou compreender sua dinâmica a partir da prática desenvolvida pelos professores com a formação *stricto sensu*. Utilizamos, como coleta de dados, o questionário misto, que favoreceu o posicionamento dos participantes da pesquisa, assim como um relatório que subsidiou toda a parte correspondente ao levantamento das pesquisas realizadas pelos docentes do Campus nesse período. Como resultados, podemos destacar que, apesar do desenvolvimento apresentado pelo Campus nesses últimos dez anos, a pesquisa apontou que ainda é visível a dicotomia existente entre ensino e pesquisa, a prática de pesquisa e a realidade social.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Universidade Federal do Piauí. REUNI.

ABSTRACT

This dissertation is part of the thematic research practice developed by the faculty of the Federal University of Piauí - UFPI, at Minister Reis Velloso Campus, in the city of Parnaíba. Therefore, it was proposed as a general objective to understand how this practice is being developed by teachers at UFPI in Parnaíba / PI. From this perspective, three objectives were established: identify how the campus of UFPI in Parnaíba has experienced research in their academic context; verify what the contributions are of this research to the campus and the location where the University is located; identify the challenges faced by the research PhD Professor at the Campus. The period clipping chosen for the study is 2008-2012, the period of the implementation of the Restructuring and Extension of Federal Universities project (REUNI). We start from the principle of inseparability of theory and practice, the empirical base as well as the technical support also being addressed in many moments of the dissertation, showing the importance of this correlation. This is a case study. Thus, the study has a quantitative and qualitative approach. The research practice sought theoretical support in the socio-historical approach, as it sought to understand its dynamics from the practice developed by the teachers with graduate *stricto sensu* training. We used a mixed questionnaire for data collection, which favored the positioning of the survey participants, as well as a report that supported all the part corresponding to the survey of the researches conducted by the faculty of the campus in this period. As results, we point out that, despite the development presented by the Campus over the past ten years, this research has indicated that the dichotomy between teaching and research, and between the practice of research and social reality, is still visible.

Keywords: Scientific Research. Federal University of Piauí. REUNI.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Especificação dos períodos correspondente ao crescimento do Campus.....	41
Quadro 2: Especificação dos projetos vinculados a melhoria do espaço físico do Campus realizados no período de 2008-20012.....	51
Quadro 3: Tempo disponibilizado para aulas e para pesquisa	55
Quadro 4: Grau de Satisfação	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 NOTAS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL E O SEU PAPEL NA UNIVERSIDADE	23
1.1 O Pensamento científico: construindo um panorama histórico	24
1.2 A Gênese da Pesquisa Científica nas Universidades	28
<i>1.2.1 O Contexto em que Surge a Universidade no Brasil: um olhar sobre a perspectiva da pesquisa</i>	<i>31</i>
1.3 Pesquisas Científicas: o que é, como se faz e qual é sua relevância para a sociedade.....	33
2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS PARNAÍBA	37
2.1 Delineando o contexto do Campus Ministro Reis Velloso: uma análise de sua trajetória histórica sob a perspectiva da produção científica	40
2.2 Perfil da Pesquisa No Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba/PI.....	47
<i>2.2.1 Análise das pesquisas realizadas no Campus de 2008- 2012: Instituições de fomento, recursos e investimentos captados</i>	<i>47</i>
<i>2.2.2 Construindo o Perfil dos pesquisadores do Campus da UFPI Ministro Reis Velloso</i>	<i>53</i>
CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	65
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	69
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
ANEXO C – INFORMAÇÕES COLHIDAS NO DEPARTAMENTO DE RECURSO PESSOAL DO CAMPUS.....	73

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea foi marcada, nesse início do século XXI, por mudanças constantes e rápidas que tem afetado de certa forma todos os segmentos da sociedade. São mudanças oriundas das transformações tecnológicas e científicas decorrentes, principalmente, das novas descobertas. A verdade é que a profundidade dessas descobertas têm exigido novas formas de pensar e atuar nessa sociedade. É, portanto, o que podemos chamar de Revolução Científica nos tempos atuais.

Vivemos o despontar da “sociedade do conhecimento” como diz Cartells.¹ É preciso considerar os diferentes campos sociais onde o conhecimento é produzido, assim como os processos pelos quais eles são produzidos. As universidades possuem uma responsabilidade grande no que se refere à produção de conhecimentos, embora saibamos que a essa não é sua única função.

Com essas transformações, as universidades tiveram que redirecionar o foco da sua formação acadêmica, possibilitando para essa nova perspectiva contemporânea conhecimentos que pudessem permitir o domínio e a compreensão desse contexto social, político e cultural que permeia a nossa sociedade. Dentro dessa realidade, essa formação deve propor a esse profissional mais compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva, não se esquecendo dos importantes elementos éticos, e das novas habilidades e competências para enfrentar as adversidades propostas pelo mundo globalizado. Dessa forma, as universidades têm sido levadas a abandonar seu tradicional papel enquanto condutora da construção de conhecimentos para adaptar-se a esse mundo do trabalho imposto pelo mercado capitalista, onde o discurso idealista da economia do conhecimento tem prevalecido diante da formação mais ética e humanitária.

Não resta dúvida que, ao pensar nas universidades enquanto espaço eminente de ensino, criação de conhecimentos e serviço, não podemos deixar de lado a pesquisa, tanto como elemento de busca de conhecimentos quanto na criação de novos conhecimentos. As universidades são, portanto, espaços privilegiados onde a pesquisa representa um importante instrumento de condução do trabalho docente dentro desse cenário atual. Nesse sentido, torna-se necessário pensarmos na dialética relação entre universidade e pesquisa, não como *status*, ou instrumento de remanejamento financeiro, mas como elemento de crescimento pessoal e

¹ CASTELLS, M. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 14.

social, buscando respostas para os problemas enfrentados, propondo essa relação entre universidade – pesquisa – sociedade.

Nesse contexto, a pesquisa, assim como a sua relação com o ensino, tem sido muito discutida nos espaços acadêmicos, seja para consolidação dos programas de pós-graduação e melhoria da qualidade dos cursos de graduação, ou mesmo para propor a relação definitiva entre ensino – pesquisa – extensão; tripé de sustentação das universidades. Há a impressão de que universidades ainda estão em processo de acertar o passo em busca dessa junção.

Como resposta a essa realidade, as últimas décadas do século XX foram marcadas por tempos de reformas educacionais carregadas de propostas inovadoras. Entre elas, podemos citar o Programa de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI), que foi instituído pelo governo em 2007 e que possui uma ampla dimensão. O referido programa tem como objetivo a criação de condições de ampliação de acesso e permanência no ensino superior. Trata-se de um programa que fixa rígidas metas de desempenho para o recebimento de contrapartidas financeiras. Muitas são as críticas direcionadas a esse programa, principalmente, no que se refere ao aligeiramento vivenciado pelo crescimento *quantitativo* dessas instituições que não acompanha o crescimento *qualitativo* no mesmo ritmo. A UFPI – Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba/PI, não traz uma realidade diferente das demais instituições federais que incorporaram esse programa.

A pesquisa apresentada nos permitiu verificar que o Campus Ministro Reis Velloso, apesar de ser um campus relativamente jovem, sua origem data de 1975, apresentou, sem dúvida nenhuma, a partir de 2008, um rápido crescimento, seja com relação à quantidade de novos cursos, seja a respeito da inserção de professores titulados de acordo com o que preconiza a legislação educacional brasileira, a ampliação e a criação de novos laboratórios e salas de aulas, entre outras mudanças estruturais observadas a partir de 2008.

A pesquisa de campo foi organizada em dois momentos: o primeiro momento correspondeu à coleta de dados através das informações obtidas por um relatório recebido pela instituição. Este relatório continha todas as pesquisas vivenciadas pelo campus até 2012. Foi realizado para situar o novo diretor sobre o quadro situacional da instituição até então. O segundo instrumento correspondeu à aplicação de um questionário misto com 10 questões que contemplavam a área de concentração das pesquisas; o grau de satisfação para com a instituição no aspecto da pesquisa científica; os desafios enfrentados. Em um segundo momento, realizamos a tabulação desses dados, os quais foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin, com o intuito de compreender melhor os conceitos trabalhados pelos professores doutores participantes da pesquisa.

A dissertação apresentada como resultado da pesquisa divide-se em dois capítulos. No Capítulo I, intitulado Notas da Pesquisa Científica no Brasil e seu Papel na Universidade, trazemos à tona a origem do pensamento científico, situando-o na própria história da humanidade, sem perder de vista o viés do nosso trabalho: a prática de pesquisa. Esse capítulo é finalizado trazendo reflexões sobre pesquisa, como se faz e qual a relevância social. Essas reflexões foram permeadas pelas teorias de Ludke e André, Antônio Carlos Gil, M. Michael entre outros.

O Capítulo II correspondeu à pesquisa científica na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. Nesse capítulo destacamos, primeiramente, a trajetória histórica do Campus sob a perspectiva da produção científica a partir da sua implantação em 1975. A partir de 2007, já incorporamos nas nossas reflexões os efeitos do Programa de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI), procurando, através de um olhar criterioso, destacar as manifestações dos participantes, assim como a análise das pesquisas realizadas pelo campus e sua relação com o ensino.

1 NOTAS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL E O SEU PAPEL NA UNIVERSIDADE

O início do séc. XXI convoca à celebração de uma época que nos traz mudanças oriundas das transformações tecnológicas e científicas. Nesse contexto, a evolução da ciência constitui um fator determinante da transformação da vida do ser humano na terra. Hoje já não se pode pensar sobre a natureza, a vida, sem levar em conta todas as descobertas emanadas da evolução da ciência. É, portanto, através do desenvolvimento tecnológico e científico que vem sendo delineado um novo quadro que caracteriza a sociedade contemporânea, no qual a pesquisa científica, através da investigação da própria realidade, proporciona a transformação do meio e do próprio ser humano em suas relações sociais. Portanto, há uma relação intrínseca entre o movimento de transformação do real e a própria ciência. Muito se tem discutido sobre a sociedade nesse processo atual. Ianni, por exemplo, afirma que:

[...] terminou um ciclo da história e começou outro. Muitas coisas estão mudando no mundo, abrindo outras perspectivas sociais, econômicas, políticas e culturais. Mesmo as coisas que não sofrem maiores abalos, já não podem ser como antes. Alteram-se as relações no jogo das funções em curso na vida das sociedades nacionais e da sociedade mundial.²

Para o autor, esse momento vivenciado pela sociedade contemporânea está vinculado a três fatores determinantes: o primeiro é o ritmo das transformações, o que antes teria levado séculos para acontecer, hoje acontece de forma muito frenética; o segundo é o crescimento assustador da quantidade de conhecimentos que, anteriormente, estava disponível em um único espaço físico denominado biblioteca, hoje, através das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), esses espaços de armazenamentos são ilimitados; e, por último, as diferentes formas de armazenamento e transmissão desses conhecimentos, que, na atualidade, estão vinculados a muitos instrumentos de divulgação dos conhecimentos produzidos.

A verdade é que a profundidade dessas descobertas vai além dos resultados oriundos das investigações obtidas. Essas descobertas representam novas formas de pensar e de compreender o mundo a partir das mudanças que vão ocorrendo. Nessa perspectiva, a Universidade, na condição de instituição pluridisciplinar responsável pela formação de profissionais de nível superior e por ações nas esferas de pesquisa, ensino e extensão (tripé que alicerça as Universidades), possui um compromisso social com o avanço científico e tecnológico das diferentes regiões.

² IANNI, O. *A Sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1993. p. 26.

Além do processo de criação e disseminação de novos conhecimentos científicos e das novas tecnologias, a Universidade também agrega a responsabilidade de renovar os conhecimentos para que a ciência responda as demandas sociais e colabore para melhorar a vida dos indivíduos em suas relações interpessoais e com o planeta; isto é, a Universidade é a uma das grandes responsáveis pelo processo de mudança vivenciado tão rapidamente na sociedade, considerando que ela não apenas é uma das principais fontes de produção de conhecimento, como também de tradução desse conhecimento para a vida social. Nesse contexto, cabe ressaltar que a Universidade só pode cumprir seu papel de produtora de conhecimentos e, portanto, transformadora da realidade ambiental e social dos grupos humanos, quando passa a investir na pesquisa científica, o que significa disponibilizar recursos materiais e humanos para o fomento de projetos de pesquisa e viabilizar seu desenvolvimento.

O objetivo desse capítulo é apresentar algumas notas sobre o pensamento científico, resgatando elementos de sua trajetória histórica e indicar o papel das universidades no que se refere a esse pensamento científico. Ao final, o capítulo apresenta alguns conceitos sobre pesquisa científica, seus procedimentos e métodos e os benefícios para a sociedade.

1.1 O Pensamento científico: construindo um panorama histórico

Não há como dissociar a discussão a respeito de pesquisa sem falar em ciência. A evolução da ciência dentro da história foi se constituindo mediante a curiosidade e a necessidade dos grupos humanos em querer conhecer mais profundamente o funcionamento das coisas e dos fatos, bem como compreender como poderia intervir na natureza para melhorar sua permanência no seu habitat. Rapidamente, o ser humano percebeu que o conhecimento baseado na intuição não representava uma explicação consistente e, nesse sentido, surge o desejo por explicações mais coerentes, o que estimulou a busca por saberes que pudessem trazer respostas mais racionais para suas indagações.

Nessa tentativa, os estudiosos buscaram formular leis e teorias que explicassem o Universo, seus fenômenos ambientais e sociais, assim como procuraram elaborar respostas e soluções às suas dúvidas e aos seus problemas, levando à compreensão de si e do mundo em que vive. Nesse percurso explicativo, ao longo da história, surgiram muitas concepções de ciência. Podemos inserir essas concepções em períodos históricos, cada um com seu modelo de ciência e paradigma teórico-metodológico.

Na descrição de Laville e Dionne, essa história teve seu início na Antiguidade, com a filosofia conhecida como a “mãe da ciência moderna”.³ Foram os filósofos os primeiros a observarem a fragilidade do saber fundamentado na intuição, tornando-se os precursores da trajetória da busca por explicações mais sistematizadas. Suas reflexões tiveram início quando, não conformados com as explicações dadas a respeito da constituição do universo, levantaram questionamentos que, de certa forma, inquietaram a humanidade. Bizzo afirma que, na realidade, foram três questões que conduziram os filósofos aos questionamentos sobre o universo.⁴ A primeira estava relacionada à compreensão do que existe no mundo. Nessa perspectiva, observa-se um direcionamento para o conhecimento propriamente dito, denominado pelos filósofos de metafísica; a segunda estava vinculada às condições necessárias para a aquisição desse conhecimento, vinculadas às questões epistemológicas; e, por último, eram questionamentos mais voltados para aspectos éticos, o que correspondia ao que necessariamente será feito mediante a aquisição desse conhecimento. Portanto, de acordo com Bizzo, três aspectos são considerados necessários para se iniciar um procedimento investigativo: o conhecimento, a epistemologia e a ética.

Os filósofos tentaram sistematizar, registrar e comunicar os resultados dos seus pensamentos. Momento que foi, sem dúvida, um grande passo em busca de novos conhecimentos, de novos saberes. Chizzotti afirma que Thomas Kuhn denomina esse período de Aristotélico e que esse período tinha como objetivo a busca por explicações para as transformações ocorridas no universo. Conforme especifica o Chizzotti,

Essa atividade tem uma história multissecular, que se organiza com a filosofia, tendo um desenvolvimento particular no séc. XIX e XX. Um balanço histórico das estratégias e métodos empregados, nesse esforço, é resumido, segundo Kuhn, em duas tradições: a aristotélica, com um objeto de estudo teleológico e outra mais recente galileana, que procura o nexo casual e mecanístico dos fatos.⁵

Durante a Idade Média, a ciência encontrava-se sobre forte influência da Igreja Católica, que não permitia ver as coisas se não à luz dominante da Fé dogmática. A autoridade da Igreja impunha sua doutrina como verdade que não poderia ser questionada. Da mesma forma que a Igreja amparava o indivíduo, ela o constrangia, retirando-lhe a capacidade de construir seus próprios referências ao lidar com o meio e com os outros nas relações sociais. Na realidade, ela detinha o poder de decisão sobre as ações humanas. O saber era

³ LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes, 1999. p. 30.

⁴ BIZZO, Nélío. *Pensamento Científico: a natureza da ciência*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. p. 10.

⁵ CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 14.

passado dogmaticamente, os questionamentos, muitas vezes, eram sufocados pela frustração de não ter respostas fora do contexto religioso.

Somente a partir do século XVII, durante a conhecida Revolução Científica, foi possível uma reformulação no modo de pensar, comprovar e, principalmente, no modo de fazer ciência, marcando prenúncios da libertação do pensamento dogmático católico.⁶ Esse período representou, portanto, uma ruptura da tradição católica milenar e foi marcado pela efervescência intelectual em todas as áreas e sentidos. Foi nesse período que se efetivou definitivamente o Renascimento, originando novas interpretações, provocando uma crise social caracterizada por contestações das antigas tradições e, conseqüentemente, um distanciamento entre ciência e religião ou entre ciência e filosofia, o que mudaria significativamente a história da humanidade. A ciência encontrou seu método, representado pela valorização da técnica e da experimentação. O cenário econômico foi impulsionador dessa mudança, pois deixava de lado o modelo feudal e passava a vigorar o modelo capitalista, com o advento da nova classe comerciante emergente, a burguesia. Conforme Aranha e Martins⁷

[...] essa situação se altera com o advento de uma nova classe comerciante emergente, a burguesia, saída dos burgos formados nos arrabaldes das cidades por antigos servos que, com o seu trabalho, compravam sua liberdade e de suas cidades [...] o que ocorre então é o surgimento de um novo homem, cujo valor se encontra não mais na família ou na linhagem, mas no prestígio[...]

Muitas pessoas se destacaram nessa época, dentre eles: Leonardo da Vinci, um dos maiores ícones do Renascimento; Michelangelo Buonarroti, Galileu Galilei, Isaac Newton, René Descartes, Francis Bacon, Nicolau Copérnico, Louis Pasteur, entre outros. Um novo tipo de conhecimento caracterizado pela objetividade e pelo realismo internalizou essa época, iniciando assim um novo estágio na explicação dos fenômenos da natureza. Para alargar nossa reflexão acerca dessas transformações, cabe destacar que, durante esse período, há uma conseqüente destruição da unidade religiosa com o advento do protestantismo e a valorização da racionalidade em detrimento da fé e da revelação, portanto o desenvolvimento da criticidade e do pensamento científico. A Igreja Católica, na luta por retomar o poder político e religioso, tornou-se o maior obstáculo para o progresso do conhecimento científico, opondo-

⁶ Revolução Científica-iniciou no século XVII e correspondeu a um momento de transformação no qual não somente a teoria geocêntrica foi substituída pela heliocêntrica, mas num período que afetou toda a consciência de um mundo fechado e finito pela ideia de finitude do Céu (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moreira, 1986).

⁷ ARANHA, 1986, p. 141.

se a qualquer tentativa de descoberta dos segredos da natureza (Grande Mãe). No entanto, a sede pelas novas descobertas prevaleceu diante de sua resistência.

A partir de então, o saber fundamentado na religião começou a ser substituído por novos saberes baseados em um método científico específico, fundamentado em experimentações e amparado pelo paradigma positivista representado por Augusto Comte (1798-1857). Uma nova mentalidade nascia para o ser humano moderno, provocando uma profunda mudança na maneira de olhar essa dinâmica natural. Chizzotti⁸ denomina esse momento como uma tendência que “[...] se caracteriza pela adoção de uma estratégia de pesquisa modelada nas ciências naturais e baseada em observações empíricas para explicar fatos e fazer previsões[...]”.

O Positivismo foi criado no século XIX na França por Augusto Comte e correspondeu a uma forma de ver e compreender o mundo e todas as outras coisas que estavam imersas na natureza. Comte, dessa forma, constrói sua própria ideia de ciência, trazendo para ela a concepção de que tudo poderá ser verificado através de um método denominado de científico, empirista e quantitativo, que defende a experimentação como fonte principal de conhecimento. Nessa perspectiva, de acordo com Laville e Dionne, afirma que

A Pesquisa positivista supõe que os fatos humanos são como os da natureza, fatos que começam a ser observados tais quais, sem ideias preconcebidas; fatos que, em seguida, devem ser submetidos a experimentação, para que se possa determinar sua ou suas causas; depois tomando uma medida precisa das modificações causadas pelas experimentações, daí tirar explicações tão gerais quando possíveis.⁹

Durante muito tempo, o método positivista foi considerado o único possível e aplicado para qualquer objeto de estudo, independentemente, da ciência a que ele estaria vinculado. Nesse caso, o tratamento dado aos fatos naturais eram os mesmos adotados aos fatos humanos. Na verdade, muitas críticas foram direcionadas a essa forma de investigação das coisas, principalmente no que se referia a usar os mesmos procedimentos para as ciências humanas, pois estas possuem um objeto de estudo que pensa, sente e age (o ser humano e suas relações). Nesse contexto, Laville e Dionne afirmam que: “Os fatos humanos têm graus de complexidade que a ciência do sec. XIX não via em suas pesquisas sobre a natureza. [...] sem esquecer que o ser humano é ativo e livre, com suas próprias ideias, opiniões, preferências, valores, ambição, visão das coisas e conhecimentos”.¹⁰ Logo, foi possível verificar a

⁸ CHIZZOTTI, 2001, p.12.

⁶ LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 31.

⁹ LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 180.

¹⁰ LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 33.

inviabilidade de aplicar o método positivista às ciências humanas da mesma forma que nas ciências naturais.

Olhar um objeto de estudo sob a perspectiva das ciências humanas significa ir além do simples desvendar da sua relação causal, significa compreender os múltiplos fatores que nele estão envolvidos e considerá-lo em todos os seus aspectos e as suas complexidades, obtendo, dessa forma, uma compreensão do seu saber usual. Foi então, assim que, nas últimas décadas, as ciências humanas se distanciaram em relação à perspectiva positivista, buscando novos olhares e novos métodos, sem desprezar suas especificidades inerentes ao ser humano.

No Brasil, somente a partir da segunda metade do século XX é que o nível de pesquisa desenvolvido nas Ciências Humanas passou a ser reconhecida como um procedimento científico. Diante disso, Laville e Dionne¹¹ destacam que

Nos anos de 1930 e 1940, a evolução das ciências humanas é marcada não somente pela preocupação com a sistematização de procedimentos científicos para a análise histórico-sociológica da realidade brasileira, mas também pela introdução de novas interpretações da realidade social (inspirada no Marxismo, da antropologia e histórico cultural vigente na época) destacando os trabalhos de Gilberto Freire, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Fernando Azevedo entre outros.

A modernização da sociedade brasileira contribuiu para uma mudança e adaptação dos novos procedimentos metodológicos, exigindo o uso de novos métodos que fossem mais adequados às especificidades que envolvem o objeto de estudo das Ciências humanas. Nesse contexto, as Universidades, enquanto espaço de produção de novos conhecimentos, bem como de tornar acessíveis avanços contínuos nas diferentes áreas do saber, desenvolvem um papel de suma importância, na tentativa de buscar novas formas de saber científico, o que nos leva a refletir de modo mais sistemático sobre essa temática.

1.2 A Gênese da Pesquisa Científica nas Universidades

Neste tópico, realizar-se-á uma análise da pesquisa científica no ensino superior. A necessidade justifica-se em função da Universidade ter se consolidado como espaço por excelência, tanto para a prática da pesquisa científica quanto para a formação do pesquisador, embora saibamos que existem outros espaços, além do acadêmico, destinado ao desenvolvimento da pesquisa científica, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as fundações públicas e particulares que se dedicam ao ramo, dentre outros.

¹¹ LAVILLE, DIONNE, 1999, p. 55.

A pesquisa científica na Educação Superior no Brasil não pode ser discutida sem que se tenha presente o cenário e o contexto em que ela foi constituída ao longo da história. Compreender o espaço e o tempo em se deu sua construção, no sentido de resgatar os fatores determinantes para a sua implementação, passa a ser condição *sine qua non* para entendermos sua evolução e, conseqüentemente, o desenvolvimento da pesquisa até os dias atuais. Para Héglio Trindade, por exemplo, no contexto da história da Universidade, é possível identificar quatro períodos estudáveis e que trazem na sua essência a compreensão dessa trajetória histórica.¹²

O primeiro período remete ao século XII e se estende até o Renascimento, época em que propriamente nasceu a Universidade e que se constituiu logo como espaço de elaboração do pensamento de então. Nessa ocasião, a Igreja Católica foi a responsável pela Unificação do Ensino Superior que, posteriormente, deu origem a Universidade. Foi, portanto, inspirada pelo clima religioso, onde tudo girava em torno de dogmas, imposição da verdade, que a Universitária tomou sua forma, constituindo-se em um modelo extremamente tradicional. Nessa direção, não se pode falar do conhecimento científico como entendido hoje, uma vez que o trabalho desenvolvido por essas Universidades gravitavam em torno dos conhecimentos da fé, da religião e de estudos filosóficos. Entretanto, podem ser considerados fatores herdados dessa época o rigor, a seriedade e a lógica do pensamento, aspectos que ainda estão implícitos no pensamento científico dos dias atuais. Nesse momento histórico, as produções científicas eram, portanto, submetidas à severa vigilância da Igreja Católica, que exercia total domínio sobre as produções intelectuais daquela época.

O segundo período iniciou no século XV, momento considerado de muitas transformações decorrentes do fortalecimento do poder real, do comércio do capitalismo e do humanismo literário e artístico. Nesta época, foram vivenciados os efeitos da Reforma e da Contra Reforma, a Universidade se abre ao humanismo e à ciência, marcada por um rápido desenvolvimento da mentalidade individualista. Neste período, o proceder científico facultaria o desvendar dos mistérios relacionados às forças ocultas que tanto amedrontaram a humanidade. A ciência começou a ser vista como condutora do desenvolvimento, e a humanidade disporia, afinal, de um elemento que pudesse torná-la agente da criação. Homens geniais fizeram disso o sentido da sua vida e, conseqüentemente, as Universidades foram paulatinamente incorporando o sentido prático do saber ao seu contexto acadêmico. Foi, no

¹² TRINDADE, Héglio. Saber e Poder: Os dilemas da universidade brasileira. *Estudos avançados*, São Paulo, v.14; n. 40, p. 122-133, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a13.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

entanto, no século XVIII, considerando aqui o terceiro período, sob a influência do Iluminismo e do Enciclopedismo que a Universidade moderna se fortaleceu, sendo submetida a questionamentos, principalmente, no que se refere aos conhecimentos instalados no seu espaço acadêmico. É o século, considerado o século das luzes, marcado pela influência de muitas descobertas.

No século XIX, com o nascimento da industrialização, as Universidades vivenciaram intensas mudanças, implicando num retorno da sua liderança no que se refere ao pensamento científico, tornando-se assim centro de pesquisa. O marco dessa transformação foi à criação da Universidade de Humboldt na Alemanha. Nesse momento, ela já possuía no seu espaço a preocupação com novas descobertas, mostrando ser a pesquisa o caminho para sair de práticas inertes e para partir para a construção e a reconstrução de conhecimentos, representando, assim, a realidade que envolve o ser humano no seu contexto social. Nesse momento da história, o paradigma de que as universidades, a ciência e sua organização correspondem uma questão eminentemente política se solidifica. Essa ideia de que todo saber eficaz passa a ser, ao mesmo tempo uma espécie de poder, é muito antigo, conforme destaca Hélió Trindade.¹³

O modelo implantado por essa universidade agregava o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, conhecido como o *tripé de sustentação das universidades*. Nessa época, iniciou-se a institucionalização da ciência, uma vez que ela começou a ser trabalhada nos espaços das universidades. A educação Universitária buscou estimular, a partir daí, as habilidades criativas do aluno. Esse modelo baseado na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão tem sido vivenciado até nos dias atuais, elucidado inclusive na nossa Carta Magna, cujo artigo nº 207 especifica que “[...] as universidades gozam de autonomia didática científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.¹⁴ Ao refletir acerca do texto constitucional, pode-se perceber que a pesquisa corresponde ao ato pelo qual se busca adquirir conhecimentos sobre algo, buscando a compreensão da realidade observada.

A aspiração por uma Universidade enquanto centro de criação e difusão do saber e da cultura já correspondia a um sonho antigo e que se torna um desejo até os dias atuais. A verdade é que as Universidades têm vivenciado, nesses últimos anos, mudanças mais importantes do que as experimentadas ao longo de toda a sua história. Essa afirmação não parece exagerada, se imaginar o arsenal de transformações tecnológicas decorrentes de novas descobertas que, na maioria das vezes, são oriundas de pesquisas acadêmicas. É evidente que,

¹³ TRINDADE, 2000.

¹⁴ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1999.

no cenário construído por diferentes momentos da nossa história, a universidade, assim como outras instituições, possuem suas histórias vinculadas à evolução das civilizações, observando seus contornos, suas exigências e suas necessidades.

1.2.1 O Contexto em que Surge a Universidade no Brasil: um olhar sobre a perspectiva da pesquisa

A Universidade surge no Brasil no começo do século XIX como resultado da formação das elites que buscavam a educação em instituições europeias, principalmente, em Coimbra e Portugal. Cipriano Luckesi, Elói Barreto, José Cosma e Naidison Baptista afirmam que “[...] há notícias de 2.500 brasileiros diplomados até 1808, em sua maioria, religiosos”.¹⁵ As Universidades brasileiras possuem enormes diferenças históricas se comparadas às instituições dos outros países latino-americanos. Elas são bem mais jovens do que as instituições de Ensino Superior de outros países da América Latina. Isso porque, até então, havia, no Brasil, somente a preocupação de implantar um modelo de escola autônoma. As universidades resultam na esteira do desenvolvimento e da necessidade de formação a partir da demanda do mercado, a qual sinalizava para a necessidade de formação de profissionais com qualificação fundamentalmente em áreas engenharia, direito e medicina e elas se localizavam principalmente nas metrópoles.

Retomando brevemente alguns aspectos históricos, vale destacar que a vinda da família real para o Brasil retardou o processo de independência, o que provocou, por sua vez, o adiamento da criação da primeira Universidade brasileira. Somente em 1930, com a proclamação da república, a Carta Magna permitiu a descentralização do ensino superior e, assim, o aparecimento de novas instituições tanto públicas (estaduais e federais) quanto de iniciativa privadas. Nesse momento, correspondeu o estopim para a diversificação do sistema Universitário Brasileiro, que perdura até os dias atuais, divididos em instituições leigas, federais ou estaduais, ao lado de instituições privadas, confessionais ou não. Nessa época, em função do processo de industrialização no país, este trouxe consigo muitas transformações de ordem econômica, cultural e urbana e, principalmente, ideias de reformas de ensino.

Foi na cidade do Rio de Janeiro que surgiu, em 1920, a primeira Universidade brasileira, determinando assim os rumos da educação superior no Brasil. Torna-se relevante destacar que nos diferentes espaços da universidade, os movimentos de ordem política, econômica ou social sempre contribuíram para reforçar a evolução histórica das

¹⁵ LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 33.

Universidades dentro do contexto acadêmico, buscando atender as necessidades da sociedade em cada tempo e espaço da nossa história.

Durante o período compreendido de 1945 até 1964, o sistema superior de ensino continuou crescendo, embora lentamente, até 1960, momento caracterizado pela formação da rede de universidades federais. “[...] entre 1946 e 1960, foram criadas dezoito Universidades públicas e dez particulares de maioria confessional católica e presbiteriana”, conforme destaca Sampaio.¹⁶ Aqui se torna relevante destacar que, a partir de 1950, já na segunda metade dessa década, o movimento estudantil entra em cena, buscando, principalmente, uma reforma no ensino superior. Os estudantes defendiam que, para que isso acontecesse, toda a estrutura existente deveria ser rompida, bem como com o modelo de universidade e de educação resultante do Estado Novo. Essa época foi muito importante para as universidades, pois correspondeu às primeiras experiências vivenciadas no que se refere à expansão do ensino superior. Essa época foi coroada com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de nº 4.024/61, representando aqui um importante passo no sentido da unificação do sistema de ensino e da eliminação do dualismo administrativo herdado do Império. Inicia-se uma relativa descentralização do sistema de ensino como um todo, concedendo-se certa autonomia aos estados.

A partir de 1964, o movimento estudantil tornou-se o principal foco de resistência ao regime militar, resultando, posteriormente, na proibição de qualquer manifestação dos acadêmicos no que se referia àquele momento político. Conforme destaca Sampaio, ficou vetado “[...] aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial e religioso bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares”.¹⁷ Os militares, por sua vez, reestruturaram o ensino superior no país, a partir de novos paradigmas.

A reforma proposta pelos militares incluía, entre outras, o fim da autonomia das faculdades, a extinção da cátedra, a criação de institutos, faculdades e/ou escolas, a introdução do sistema de créditos, o ingresso contínuo por carreira e currículos mínimos fixados pelo Ministério da Educação. A reforma tinha como base a eficiência administrativa, a estrutura departamental e a indissociabilidade da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão para as Universidades. O contexto da época, na década de 1970, impulsionou o desenvolvimento de cursos de pós-graduação no Brasil, com a criação do programa modular de apoio à pós-

¹⁶ SAMPAIO, H. *Ensino Superior no Brasil: setor privado*. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 70-71.

¹⁷ SAMPAIO, 2000, p. 210.

graduação e a pesquisa. Os anos que se seguiram ao fim do regime militar foram marcados por grande entusiasmo democrático.

Após um longo período de restrições à liberdade civil e à política, surge um novo momento, uma nova fase, na qual era possibilitada mais participação dos cidadãos na conduta do nosso País, características vivenciadas nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte – ANC e da redação do texto constitucional de 1988, trazendo à tona a estimulação de muitos direitos, dentre eles, o direito à educação.

Depois de vinte anos de Ditadura Militar, em 1988, foi elaborada uma nova Constituição. Esta declarava a educação obrigatória um direito subjetivo de cada indivíduo, um direito que pode ser reclamado num tribunal, estabelecendo que todas as universidades deveriam ser autônomas, que a Pesquisa, o Ensino e a Extensão seriam trabalhadas inseparáveis e que todo o ensino público, da educação básica ao ensino superior, deveria ser gratuito. Com a Constituição Federal de 1988, pode-se afirmar que houve uma flexibilização e uma ampliação do sistema educacional, com uma redução do papel controlador exercido pelo governo e um aumento de um papel mais pró-ativo e democrático, visando a autonomia das instituições de ensino e aprimorando os processos de avaliação com vistas à elevação da qualidade. Foi, portanto, a partir da Constituição Federal de 1988 que o Sistema educacional iniciou uma estrutura de organização e sistematização sendo legitimada mediante as políticas públicas de incremento ao que, na realidade, estava determinado na Carta Magna.

1.3 Pesquisas Científicas: o que é, como se faz e qual é sua relevância para a sociedade

Inicia-se essa parte destacando uma ideia de Menga Ludke e Marli André¹⁸ no que se refere à popularidade dada ao termo pesquisa nos últimos dez anos. Os autores alertam que o amplo uso, muitas vezes, superficial e indefinido, do termo pesquisa, pode encontrar uma série de práticas pedagógicas diferentes designadas como pesquisa científica, e que, de certa forma, chegam a atrapalhar o sentido do que seja realmente pesquisa. A verdade é que, em muitas práticas desenvolvidas denominadas como pesquisa, na maioria das vezes, há uma concepção muito simplória, referindo-se à pesquisa apenas como uma simples leitura, ou como uma busca de informações e de fundamentações, ou ainda como uma determinada coleta de dados.

¹⁸ LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 1.

A pesquisa científica deve provocar necessariamente o confronto entre as evidências observadas, os dados coletados e o referencial teórico usado como suporte. Nesse sentido, o aspecto da prática torna-se um diferencial dessa atividade. Nesse caso, Ludke e André¹⁹ destacam ser um momento privilegiado, no qual o pensamento e a ação se encontram para constituir um novo conhecimento que servirá para solucionar problemas do cotidiano, desmistificando assim qualquer possibilidade de imaginarmos ser uma atividade atribuída a pessoas superdotadas, sentido que perdurou durante muito tempo na nossa história. As autoras ainda destacam que a pesquisa científica enquadra-se dentro das atividades normais do dia a dia do ser humano, e que a pesquisa deve corresponder a um instrumento de trabalho que busca soluções e explicações para os problemas vivenciados, mostrando, dessa forma, a relação entre o que se busca como pesquisa e a própria realidade.

Dessa forma, desmistifica-se o conceito muito impregnado nos espaços acadêmicos como uma atividade não muito usual e de difícil internalização e prática. A pesquisa científica é, portanto, uma atividade que parte de uma indignação, uma inquietação, que busca conhecimentos a respeito do objeto de estudo enfocado, escolhe os métodos e as técnicas que melhor se adequa a sua especificidade, internaliza certa dosagem de rigor científico e autocorreção. Antônio Carlos Gil,²⁰ preocupado com as características inerentes ao pesquisador, destaca que o êxito do pesquisador depende fundamentalmente de certas qualidades que lhe devem ser peculiar que são o conhecimento específico, a curiosidade, a criatividade, a integridade intelectual, a atitude autocorretiva, a sensibilidade social, a imaginação disciplinada, a perseverança e a paciência e a confiança.

Pesquisa científica é, portanto “[...] um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.²¹ Cabe destacarmos que a qualificação científica só é possível mediante o aspecto sistemático, palavra importante destacada no conceito de Gil, o que leva imediatamente a imaginar, nessa sistematização, o planejamento e, por sua vez, as técnicas e os métodos utilizados pelo pesquisador. Nesse contexto, Rubem Alves coloca que não há neutralidade científica na pesquisa, uma vez que ela corresponde a um momento de escolhas, portanto, um momento carregado de ideologias e peculiaridades do pesquisador: “Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do

¹⁹ LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 2.

²⁰ GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2010. p. 2.

²¹ GIL, 2010, p. 1.

que ele estuda”.²² Esse aspecto torna-se relevante para o desenvolvimento de uma pesquisa, afinal, entre inúmeras técnicas e métodos, o pesquisador pode fazer escolhas que sejam coerentes com a especificidade do trabalho investigativo, compreende-se a existência, pois, de certa liberdade do pesquisador. Como sugerem Ludke e Andre, o pesquisador é o veículo inteligente desse processo. Há ainda outras definições, em que é possível observar claramente a relação entre pesquisa e ciência, isto é, a indissociabilidade de ambas. De acordo com M. Michael,

A pesquisa é a atividade básica da ciência; a descoberta científica da realidade. É anterior à atividade de transmissão de conhecimentos: é a própria geração de conhecimento; é a atividade científica pela qual descobriremos a realidade. Partindo-se do princípio de que a realidade não se apresenta com clareza na superfície, não é o que apresenta à primeira vista, conclui-se que as formas humanas de realidade nunca esgotam a verdade, porque esta é mais exuberante que aquela.²³

O autor traz em seu conceito a ideia da relação entre pesquisa e ciência. Não existe ciência sem pesquisa, nem, muito menos, pesquisa sem ciência. Para que o resultado de uma pesquisa possa chegar a uma ciência, é preciso destacar dois aspectos implícitos no processo: a qualidade e a relevância. A primeira está relacionada às questões mais técnicas da pesquisa, ao como fazer; a segunda relaciona-se ao seu aspecto utilitarista, a sua aplicabilidade a áreas externas e sua importância para a sociedade. O propósito último da ciência é, de fato, produzir conhecimento e meios que resolvam os problemas da sociedade e propiciem uma vida melhor. É para isso que pesquisas científicas são realizadas. A ciência é sempre ciência a serviço. Ela nunca é um fim em si mesmo.

É por isso que pesquisadores costumam se fixar tanto na qualidade quanto na relevância de determinada pesquisa; nesta última, sobretudo, quando buscam financiamentos para a realização da pesquisa. O fato, em todo o caso, é que existe uma relação muito intrínseca entre a qualidade e a relevância. Quase tudo que tem qualidade é relevante, e, muito provavelmente, tudo que não tem qualidade não terá relevância. Remetendo ao nosso próximo capítulo acerca da pesquisa realizada no Campus da UFPI em Parnaíba, foi isso o que aconteceu: A maior parte das pesquisas realizadas durante o período de 2008 a 2012 foram necessariamente para melhoria do Campus tanto no que se refere a sua estrutura acadêmica e física quanto no que se refere à criação de laboratórios para os cursos específicos, à ampliação dos espaços de sala de aula e à aquisição de equipamentos específicos dos novos cursos.

²² ALVES apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5.

²³ MICHAEL, M. H. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. Campinas: Atlas, 2005. p. 31.

As pesquisas realizadas nesse período envolveram necessariamente a qualidade. Elas não teriam sido aprovadas pelas instituições de fomento se não tivessem dentro dos parâmetros exigidos e se não fossem relevantes. Além de se enquadrarem ao programa de financiamento de Reestruturação e Extensões das Universidades Públicas, conhecidos como REUNI, proposto pelo Governo Federal como proposta de melhoria das nossas Universidades Federais, o seu retorno foi de grande valia para o crescimento do Campus. No próximo capítulo trataremos com mais detalhes essa relação da pesquisa e sua aplicabilidade na UFPI em Parnaíba.

2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS PARNAÍBA

Como em outros sistemas universitários, o Campus da Universidade Federal do Piauí, localizado na cidade de Parnaíba, também passou por momentos de turbulências em decorrência do rápido processo de mudanças oriundas principalmente da determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, particularmente, em função do art. de nº 52, inciso I, II e III. Este destaca que

As Universidades são Instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- I Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.
- II Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.
- III Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.²⁴

O artigo destaca não somente a importância da formação em *stricto sensu*, como referencia a produção científica ressaltando sua relevância no contexto acadêmico e social. Nessa perspectiva, percebemos o compromisso do legislador em assegurar a formação docente *stricto sensu* para não somente garantir uma boa formação, mas para promover o saber sistematizado que deverá ser desenvolvido, principalmente, através da pesquisa científica, ficando, dessa forma, estabelecida a responsabilidade das Instituições Superiores com o Ensino e a pesquisa.

Não é dever das universidades dar uma resposta imediata aos problemas sociais, mas cabe a elas formar profissionais com competência técnica e científica, assim como o compromisso com a transformação social, capaz de enfrentar os desafios propostos por essa sociedade. Fazendo um destaque sobre a importância da Pesquisa Científica, Pedro Goergen²⁵ destaca que: “[...] a capacidade de produzir conhecimentos é um fator determinante da distribuição do poder econômico, em nível mundial. Os países que têm o melhor índice de produção de conhecimento encontram-se na liderança da economia”.

Os índices de desenvolvimento de um país chegam a ser determinados em função do nível cultural da sua população científica. Nesse contexto, o autor deixa evidente, no seu

²⁴ SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como Aplicar a Nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997.

²⁵ GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, Ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2014.p.7.

artigo, a relação intrínseca entre o nível de produção científica e o grau de desenvolvimento de uma sociedade. Consequentemente, quanto maior o investimento em educação de um país, maior serão as chances de crescimento econômico, político e, portanto, científico.

Identificando a educação enquanto elemento de crescimento de uma região, Kuenzer nos traz uma reflexão quando analisa a função reguladora do Estado diante do mundo acadêmico, destacando o viés existente entre a educação e o trabalho.²⁶ Essa análise não nos parece evidente aos olhos de um simples observador. Necessitamos, porém, trazer para nossas reflexões esclarecimentos a respeito das categorias que são discutidas pela autora e que contribuem para compreendermos como os currículos dos cursos de formação profissional foram evoluindo para atender as demandas do mercado de trabalho.

A princípio, a economia parecia pouco mutável diante do aspecto das mudanças científicas e tecnológicas. As formas de organização de produção taylorista/fordista predominavam no espaço do mundo do trabalho, no qual a forma de racionalização da produção capitalista baseava-se em duas vertentes: de um lado, a produção em massa e, do outro, o consumo em massa. Nessa perspectiva, a formação profissional para atuar nesse modelo exigia uma formação inicial e final. Os conhecimentos específicos eram, portanto, o suficiente para atender esse mercado de trabalho. Nesse cenário, de início, a formação continuada²⁷ não representava uma necessidade, os currículos eram normativos, constituídos primeiramente de uma ciência de base, comum a todos, em seguida, de uma ciência aplicada, atendendo a especificidade do curso e finalizando com o estágio supervisionado, o qual não era obrigatório em todos os cursos profissionais superiores.

Com as transformações científicas e tecnológicas, as universidades tiveram que modificar rapidamente o foco da sua formação, incluindo nos conhecimentos previstos mais conteúdos que pudessem permitir o domínio e a compreensão de um mundo do trabalho equipado com instrumentos de produção tecnológico e científico. Isso exigiu desses profissionais competências e habilidades, tanto cognitivas quanto operacionais, que pudessem atender as especificidades do mercado de trabalho de um mundo globalizado, dinâmico e moldado por um aparato tecnológico cada vez mais inovador. Nesse sentido, os conteúdos específicos e as propostas curriculares dos Cursos de Graduação que se espelhavam no modelo de produção fragmentado, pautado por uma concepção positivista que percebe o

²⁶ KUENZER, Acacia Zeneida. *O que muda no cotidiano da sala de aula com as mudanças no mundo do trabalho*. São Paulo: Papirus, 2001.

²⁷ No Brasil, a temática da formação continuada só veio aparecer a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, mais especificamente no seu artigo 63 quando destaca o aperfeiçoamento profissional continuado.

conhecimento como áreas rigidamente delimitadas e desconexas, não atenderiam as necessidades dessa realidade. Nessa perspectiva, Kuenzer acrescenta:

A abordagem conteudista passa a ser questionada, e, em seu lugar o capital passa a defender o desenvolvimento de competências para o que deve propiciar formação flexível e continuada de modo a atender às demandas de um mercado em permanente movimento, em substituição à formação conteudista especializada e pouco dinâmica para o mercado relativamente estável.²⁸

As transformações tecnológicas e científicas imprimem aos processos produtivos e sociais mudanças radicais para a formação dos profissionais, exigindo mais compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva, elementos éticos, novas habilidades em decorrências das novas formas de organização e gestão do trabalho, entre outras habilidades. Nessa perspectiva, a reflexão da autora mencionada nos permite compreender que, uma vez diante desse mundo marcado pelas transformações tecnológicas e científicas, o processo produtivo tem como mola propulsora o próprio conhecimento. Portanto, a educação representa elemento importante ao processo produtivo, necessária ao desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que garante a formação do indivíduo para, contraditoriamente, fortalecer sua ação contra-hegemônica e lutar por cidadania, democracia e maior distribuição de renda, o que nos remete a reflexão de Libâneo e Oliveira:

Essa centralidade se dá porque educação e conhecimento passam a ser do ponto de vista do capitalismo globalizado, força motriz e eixos da transformação produtiva e de desenvolvimento econômico. São, portanto bens econômicos necessários à transformação da produção, ao aumento do potencial científico e tecnológico e ao aumento do lucro e do poder de competição num mercado concorrencial que se quer livre e globalizado.²⁹

As universidades têm sido levadas a abandonar, em grande parte, seu tradicional papel na construção do conhecimento e da formação para o mundo atual, para adotar o mercado de trabalho como referência de sua produção e gestão. Nessa perspectiva, o discurso ideológico da economia do conhecimento tem prevalecido diante de uma formação mais humanizada. Nesse caso, as universidades representam um espaço de maior possibilidade para ajustar-se a essa lógica mercantilista, possibilitando assim uma maior representação do Brasil diante do mercado global. Resta-nos questionar: qual é de fato o papel da universidade brasileira e a serviço de quem e quais interesses ela deve defender? Que formação deve predominar no espaço acadêmico? Qual seria o papel da pesquisa, enquanto elemento condutor do trabalho docente nas Universidades, nesse cenário político, econômico e social?

²⁸ KUENZER, 2001, p. 18.

²⁹ OLIVEIRA, J.F.; LIBÂNEO, J. C. A Educação Escolar: sociedade contemporânea. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v.8, n.3, p. 61-79 1997.

Muito são os desafios para a Educação Nacional, principalmente diante da reforma educacional representada através do REUNI, que, de certa forma, vincula-se às novas relações entre o Estado, com a sociedade e com o mercado. O discurso que preconiza a Reestruturação das universidades centraliza seu foco mais nos indicadores quantitativos de *performance* do que a crise nos seus aspectos qualitativos que envolve os espaços das academias. Isso se justifica quando observamos o que as Diretrizes Gerais da proposta de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais definem como meta global.

[...] a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.³⁰

O REUNI representa, sem dúvida nenhuma, uma política do Governo Federal com ampla dimensão. No entanto, a elevada preocupação com relação ao aspecto quantitativo nos remete a refletirmos sobre a real função das universidades diante da sociedade em que elas se inserem.

2.1 Delineando o contexto do Campus Ministro Reis Velloso: uma análise de sua trajetória histórica sob a perspectiva da produção científica

As sucessivas manifestações estudantis ocorridas no nosso País em 1968, que traziam no seu bojo o desejo de ampliação das universidades públicas, foram coroadas com a Lei de Nº 5.528/1968 que contribuiu para a expansão do Ensino Superior no Brasil. Esse momento foi vivenciado também pela juventude em Parnaíba/PI sendo favorável à criação, em 1969, da Faculdade de Administração do Piauí, mantida por algum tempo pela Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 04 de junho de 1966.

Nesse contexto, podemos afirmar que a história da origem do Campus em Parnaíba data da própria origem da UFPI.³¹ A incorporação da Faculdade de Administração à UFPI se deu em 01 de março de 1975 através dos pareceres de nº 57e 900, datados respectivamente de 07 de fevereiro de 1969 e 16 de dezembro de 1970, ambos do então Conselho Federal de Educação. Durante seis anos, a Faculdade funcionou no estabelecimento Educacional São Luiz Gonzaga, escola tradicional da cidade na época, mantida pela Diocese do município, hoje conhecida pelo nome de Diocesano. Para visualizar melhor essas questões, no que se

³⁰ Cf. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano de Desenvolvimento da Educação*. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Brasília: MEC, 2007. p. 4. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

³¹ Informações colhidas no site da Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/parnaiba/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

refere ao tempo e os acontecimentos que constituíram a história do Campus estão abaixo especificados.

Quadro 1: Especificação dos períodos correspondente ao crescimento do Campus

ANO	ASPECTOS OCORRIDOS
1969	Foi instalado o Curso de Administração em Parnaíba/PI. Funcionava no Instituto São Luiz Gonzaga, vinculado à diocese da cidade.
1971	Início da Construção do Campus Ministro Reis Velloso.
1975	Conclusão da construção do campus e incorporação do curso de administração a mais três outros cursos a nova estrutura, a saber: Administração, Ciências Contábeis e Econômicas e Pedagogia.
1997	Categoria de Centro Universitário.
2001	Inclusão do curso de Teologia via convênio com a Diocese, bem como existências de cursos de formação para professores.
2006	Inserção de mais três novos cursos: Engenharia de Pesca, Turismo e Ciências Biológicas e de novos professores via concurso público.
2007	Inclusão de mais quatro cursos: Biomedicina, Psicologia, Fisioterapia e Licenciatura em matemática.

Em outubro de 1971, foi iniciada a construção do Campus Ministro Reis Velloso. Em 06 de setembro de 1975, sua construção foi concluída, passando, desse modo, o curso de Administração a funcionar nesse novo espaço, agregando-se nessa ocasião mais três novos cursos: Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Licenciatura em Pedagogia.³²

Em 2001, em convênio com a UFPI, a Diocese de Parnaíba passa a oferecer o Curso de Graduação em Teologia. Nessa mesma época, a Universidade Federal do Piauí, em Parnaíba, também através de convênio com as prefeituras dos municípios circunvizinhos, passou a oferecer cursos de licenciatura que pudessem capacitar o(a) professor(a) da rede Municipal que atuava nas escolas públicas em Parnaíba, e que não estava em conformidade às exigências da LDB de nº 9.394/96. Esta, no seu art. 62 afirma que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação em universidades e institutos superiores de educação [...]”.³³

Essa situação foi muito favorável ao desenvolvimento da educação no município, principalmente no que se refere às oportunidades de qualificação profissional dos professores

³² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014*. Teresina: EDUFPI, 2010.

³³ SOUZA; SILVA, 1997, p. 97.

e a conseqüente busca por uma formação continuada. Uma vez formados por essa instituição, retornavam em busca de cursos de extensão, congressos e pós-graduação.

Destacamos, nessa discussão, as experiências vivenciadas como aluna egressa de Pedagogia, bem como professora substituta desse Campus, atuando inclusive nesse programa de formação para professores da rede Pública Municipal. Observei, durante a minha formação e no período em que atuei como docente, dois momentos distintos que podemos caracterizar a Pesquisa Científica do Campus: O primeiro, como aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia (1991-1996). Nessa estrutura, não havia destaque para a investigação científica nos cursos desse campus, salvo a disciplina de Metodologia Científica que acontecia no primeiro período de ingresso no curso. Não havia investimentos em bolsas de Iniciação à Pesquisa ou outros programas, mesmo porque no campus não existiam doutores, situação que permaneceu até o ano de 2006.

O segundo momento estava relacionado à minha atuação como professora, atuando nos cursos de graduação para os(as) professores(as) que já exerciam sua função no magistério, mas que não estavam de acordo com as exigências da LDB da Educação Nacional. Nessa ocasião, podemos afirmar que, de forma muito tímida e aligeirada, a pesquisa científica era vivenciada através do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como por meio de alguns trabalhos que eram considerados de relevância científica.

Aqui abrimos um parêntese para o ano de 1997, quando o Campus foi equiparado à categoria de Centro Universitário pelo ato do Reitor de nº 050 e passa a funcionar com uma estrutura departamentalizada. Nessa ocasião, ficaram estabelecidos quatro departamentos: Departamento de Ciências da Administração e Informática; Ciências Contábeis e Jurídicas; Ciências Econômicas e Quantitativas e Ciências Sociais da Educação e Desporto. Os centros universitários devem, segundo Frauches

[...] comprovar elevada qualidade no ensino, o que incluir não só uma infraestrutura adequada, mas titulação acadêmica do corpo docente ou relevante experiência profissional na respectiva área. Deverão comprovar também, a inserção e as práticas investigativas na própria atividade didática, de forma a estimular a capacidade de resolver problemas [...]³⁴

No entanto, somente a partir de 2006, com a expansão da UFPI, é que o Campus começa a crescer institucionalmente com a criação de três novos cursos, Bacharelado em Engenharia de Pesca e Turismo e o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesse período, foram contratados, via concurso público, 30 novos professores com dedicação

³⁴ FRAUCHES, Celso; FAGUNDES, Gustavo. *A LDB anotada e Comentada*. Brasília: Ilape, 2003. p. 15.

exclusiva, seis servidores técnico-administrativos, além do início da construção de mais 10 salas de aula e laboratórios de informática e específicos dos cursos novos.³⁵ Paralelamente, em virtude do quadro de degradação em que as Universidades Públicas em nosso país se encontravam nesse período e com o objetivo de fortalecer o ensino nas Universidades Públicas Federais, o Governo Federal regulamentou, em 2007, através do decreto de nº 6.096 o Programa de Reestruturação e Extensão das Universidades Públicas Federais - REUNI.

Dessa forma, o REUNI veio coroar um anseio manifestado pela necessidade no que se refere à melhoria do Ensino Superior, ressaltando que muitas são as críticas à condução dessa política e ao atropelado processo de expansão vivido em muitas universidades, inclusive no Campus Ministro Reis Velloso. Não cabe aqui uma discussão mais detalhada a respeito desse programa, mas trazer à tona a relação entre essa proposta e a evolução do Campus da Universidade Federal do Piauí em Parnaíba, nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. A decisão pelo recorte histórico que apresentamos nesse estudo, 2008 a 2012, deu-se principalmente pelas mudanças proporcionadas a partir desse Programa Federal.

A proposta de reformulação do Ensino Superior no Brasil é parte das políticas educacionais que demonstram sua centralidade na hegemonia das ideias neoliberais propostas por Fernando Henrique Cardoso (FHC) assumidas pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e, posteriormente pela Dilma Rousseff (2011-2013). Os modelos, tanto o do FHC como o do Lula, apresentam uma uniformidade no que se refere ao fato de que ambos partem de diagnósticos que têm como base fortalecer as universidades públicas para o desenvolvimento econômico e para a inserção do País na globalização produtiva. Nessa perspectiva, Zabala nos traz uma reflexão sobre a aproximação da relação entre universidade e o mundo globalizado através de ações que de certa forma caracterizam essa aproximação:

[...] são inúmeras as aproximações setoriais ao mundo universitário: a universidade vista pelo ângulo das políticas de financiamento, ou adequação de seus planos de estudos às demandas da sociedade ou dos sistemas de seleção e promoção de professores, ou da imagem social ou das características dos alunos que têm acesso aos estudos universitários.³⁶

Nesse sentido, são muitos os aspectos que nos permitem ver a produção das universidades mais vinculadas à ideia de produção em massa. Zabala adverte da necessidade de nos desvincularmos de uma visão limitada para termos uma visão mais de conjunto,

³⁵ Informações obtidas através de um referencial exposto para a comunidade acadêmica, enquanto um evento científico.

³⁶ ZABALA, Miguel A. *O Ensino Universitário: seu cenário e suas protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 07.

possibilitando assim observarmos de fato o sentido mais dinâmico das universidades. Nessa perspectiva Pedro Demo diz que

A Universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indicando a geração do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador. Não poderia, por isso, bastar-se como ensino como é ainda regra geral entre nós. Pior que isso, não se sustenta a proposta de apenas ensinar a copiar, não porque significa mero treinamento, mas, sobretudo porque implica inequívoca imbecilidade.³⁷

Vincular as universidades ao desenvolvimento econômico para sua inserção no mundo globalizado significa limitar sua finalidade unicamente a um elemento enquanto que, diante dessas inúmeras e rápidas mudanças que ocorrem na sociedade em função das transformações científicas e tecnológicas, deve atribuir especial e particular valor ao conhecimento. Nesse sentido a universidade deve ter um papel de protagonista na realidade social.

A diferença básica e quase superficial entre as políticas de governo do FHC para as do Lula vinculava-se entre as esferas públicas e privadas. As políticas contempladas por FHC estavam mais voltadas para as universidades privadas, incluindo nesse processo sistemas de avaliação; contratação de professores e funcionários e diminuição de financiamento para as Instituições Federais, entre outros. Enquanto que, no governo Lula, o viés dado foi mais direcionado às Instituições Federais, com a determinação do programa REUNI, contratação de professores e funcionários, criação das Universidades Abertas, implantação de bolsas para estudantes em IES privadas através do ProUni – Programa de Financiamento Estudantil, ampliação e equiparação dos Centros de Formação Tecnológica. O programa de Reestruturação das Universidades Federais, criado pelo governo Lula em 2007, vem concretizar o que preconiza o Banco Mundial (BM), ao propor que as universidades federais devam

a) Cumprir metas de desempenho para receber em contrapartida acréscimos de recurso orçamentários; b) reduzir a evasão e elevar as taxas de conclusão; c) elevar a proporção de alunos por professor; d) diminuir vagas ociosas e expandir novas vagas; e) ampliar a mobilidade estudantil mediante aproveitamento de crédito; f) revisar a estrutura acadêmica e diversificar as modalidades de graduação.³⁸

³⁷ DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 49.

³⁸ FERREIRA, Suely; OLIVEIRA, João Ferreira de. As reformas da Educação Superior no Brasil e na União Europeia e os novos papéis das universidades públicas. *Nuances: estudos sobre Educação*. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 50-67, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/724/737>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

Dessa forma, a Expansão das Universidades, instituída através do REUNI, no Decreto de nº 6.096 de 24 de Abril de 2007, no art. 1º, traz no seu bojo o objetivo de “Criar condições para ampliação do acesso e permanência na Educação Superior, no nível de graduação em cursos presenciais [...]”. No § 1º do art. 1º, está expresso que

O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

A plataforma política exposta através do REUNI coloca a ampliação da Educação Superior como prioridade. No entanto, há críticas formalizadas diante dessa preocupação exaustiva, principalmente, com relação à expansão no aspecto quantitativo, ameaçando, de certa forma, a qualidade da Educação Superior. A expansão das universidades, em muitos casos, inclusive no caso investigado, recebeu inúmeras críticas principalmente pela forma aligeirada e mal planejada de implantação dos cursos. Nesse mesmo ano de 2007, o Campus Ministro Reis Velloso inseriu, em estrutura existente, mais quatro novos cursos: Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia e de Licenciatura em Matemática. Torna-se importante destacarmos que, até então, tanto o município de Parnaíba quanto as cidades circunvizinhas não contavam com nenhum curso na área de saúde, bem como havia necessidade de professores formados na área de Ciências Exatas, principalmente, em Matemática. Dessa forma, essa inclusão representou uma resposta da universidade às reais necessidades do município. A partir dessa data, o crescimento do Campus se deu em sua infraestrutura, nos recursos materiais, na ampliação de laboratórios e da biblioteca e na contratação de professores e professoras, técnicos administrativos, dentre outros.

Cipriano Luckesi et al., no seu livro *Fazer Universidade*, nos traz uma reflexão acerca da universidade não simplesmente como “[...] mera consumidora e repetidora de informações para profissionalizar, mas sim um recanto privilegiado onde se cultive a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas”.³⁹ Nas palavras do autor, é possível perceber a importância das Universidades no que se refere a produção científica. Não é desejo de uma sociedade ter uma universidade alheia à realidade social de forma geral, nem tampouco ter uma formação em massa, mas uma universidade que esteja em um contínuo processo de construção, trazendo para o seu espaço acadêmico reflexões

³⁹ LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 67.

oriundas de problemas vivenciados na prática dessa sociedade, o que Schon denomina de “reflexão na ação”.⁴⁰

Em 2007, a partir da divulgação da Portaria Normativa nº 10, de janeiro desse ano, ficou estabelecido o processo de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A programação do processo de recredenciamento da UFPI, ocorrido em março de 2009, caracterizou, nesse sentido, o início de um momento reflexivo nos espaços da UFPI, momentos de revisão e discussão de ações planejadas e já desenvolvidas objetivando um replanejamento até 2014, culminado, dessa forma, com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2014).

Fazendo uma rápida análise do modelo acadêmico existente na UFPI em Parnaíba, podíamos perceber claramente que, até 2009, essa situação baseava-se em conhecimentos fragmentados, fundamentada em modelos tradicionais muitas vezes pautados em currículos pouco flexíveis. O ensino era repetitivo, verbalístico e livresco, desvinculado da realidade concreta em que vivíamos. Prevalencia nas aulas falações do professor e audição dos alunos, muitas vezes desmotivados. Aqui o aprendizado era medido pelo volume de conhecimentos apreendidos e informações memorizadas, salvo alguns professores que traziam na sua formação acadêmica elementos mais inovadores e posicionamentos mais democráticos e reflexivos.

Aqui retomo o pensamento de Pedro Demo, quando ele coloca que a aquisição dos conhecimentos na educação escolar, seja ela na básica ou mesmo acadêmica, corresponde a base de tudo, mas não podemos deixar de pensar que essa aquisição é apenas o meio, pois precisamos inserir nesse contexto a ética pelos seus fins e valores.⁴¹ Uma universidade que não possui a tarefa de refletir criticamente sobre seu cotidiano, sua história, não está, conforme explicita Luckesi “[...] realizando sua essência, sua característica de fato”.⁴²

Nesse sentido, dotar o Campus da UFPI em Parnaíba de condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na sua Educação Superior; apresentar ações, através das pesquisas realizadas no período de 2008 a 2012, que pudessem trazer a esse Campus crescimento nos seus aspectos acadêmicos, físicos, estruturais, bem como equipá-lo com materiais necessários representou, um desafio. No tópico a seguir trataremos mais especificamente de como evoluiu a Pesquisa Científica no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba/PI.

⁴⁰ SHON apud ALARCÃO, Isabel. *Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão*. Portugal: Porto, 1996.

⁴¹ DEMO, 2007, p. 6.

⁴² LUCKESI, 2005, p. 41.

2.2 Perfil da Pesquisa No Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba/PI

A realização do nosso estudo se desdobra na análise de dois instrumentos que deram sustentabilidade empírica à investigação. O primeiro correspondeu aos dados coletados através de um Relatório realizado por uma comissão de professores e técnicos do Campus Ministro Reis Velloso CMRV em Parnaíba com a finalidade de delinear o quadro situacional no período de transição da Direção no ano de 2012. Nesse relatório, analisamos especificamente o eixo pesquisa descrevendo três categorias, a saber: Quantidade de projetos de pesquisa e sua relevância social, instituições de fomento e recursos captados e investidos no desenvolvimento do Campus.

O segundo instrumento que conduziu nossas reflexões refere-se a um questionário misto aplicado com os professores doutores dos diferentes cursos do Campus Ministro Reis Velloso, aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Faculdades EST. Esse questionário versou sobre as seguintes categorias: grau satisfação com a instituição em que trabalha; os desafios enfrentados com relação ao desenvolvimento da pesquisa; o tempo disponibilizado para a pesquisa e seu papel social. O universo era constituído de 42 docentes, o critério de inclusão foi determinado que o/a docente tivesse a titulação de doutor e o critério de exclusão foi o/a docente que não tivesse interesse em participar da referida pesquisa. Nesse caso, apenas 25 constituíram o quadro amostral.

2.2.1 Análise das pesquisas realizadas no Campus de 2008- 2012: Instituições de fomento, recursos e investimentos captados

O Relatório em estudo representou a culminância de um documento solicitado que tinha como objetivo principal fazer um levantamento situacional da UFPI em Parnaíba, a fim de inteirar o novo gestor sobre a real situação da universidade para a tomada de decisões futuras. A equipe foi subdividida em três grupos menores de professores, a fim de realizar um diagnóstico a partir do tripé Pesquisa – Ensino – Extensão. Cada grupo ficou responsável para fazer o levantamento obedecendo cada categoria especificada. Para o nosso trabalho, resgatei apenas o Relatório das pesquisas realizadas, correspondendo assim a real necessidade da pesquisadora para o momento.

Outro aspecto relevante a ser considerado para a realização da pesquisa diz respeito ao recorte de tempo e espaço feito pela investigadora. O espaço da UFPI em Parnaíba foi escolhido em virtude de ter sido o Campus de formação acadêmica da pesquisadora, reconhecendo assim a importância do relato de experiências enquanto dispositivo de

constituição de uma história. O recorte do tempo de 2008 a 2012 foi determinado em virtude das políticas públicas de expansão direcionada às Instituições Federais de Ensino Superior, Programa REUNI. Até 2005, o Campus contava apenas com 17 professores efetivos distribuídos da seguinte forma: 08 para pedagogia, 05 para Ciências Econômicas, 02 para Administração e 02 para Ciências Contábeis. Esses professores hoje possuem a seguinte formação: 10 são mestres, 05 especialista, 01 graduado e 01 doutor.

A quantidade especificada atendia a quatro cursos de graduação, situação que permaneceu até o ano seguinte, 2006.⁴³ Para uma análise mais específica apresentamos a tabela abaixo como referência.

Tabela 1: Especificação dos Professores por Curso - 2005

Cursos	Quantidade de professores	Titulação Atual			
		Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
Pedagogia	08		02	05	01
Ciências Econômicas	05		02	03	
Ciências Contábeis	02	01	01	02	
Administração	02				
TOTAL	17	01	05	10	01

É importante ressaltarmos que a maioria desses professores, em 1993, possuía apenas a graduação. 1993 foi o ano em que o campus finalizou sua primeira especialização proporcionada para os professores que não possuíam essa qualificação,⁴⁴ assim como para outras pessoas da sociedade que desejassem obter esse título. Nessa ocasião, como aluna de Pedagogia do Campus e portadora de outra graduação, foi possível fazer essa especialização, situação um tanto inusitada, uma vez que meus professores da graduação, em alguns momentos, eram meus colegas na especialização.

Apesar de sabermos que nesse ano já estávamos vivenciando o que preconizava a LDB no que se refere à formação docente para atuar no ensino superior conforme menciona no seu art. 66 “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.⁴⁵ Nesse sentido, podemos afirmar que, nessa época, a existência de políticas internas e externas era muito tímida e os professores ainda não haviam internalizado a necessidade da formação continuada; afinal, isso é um processo que vai sendo construído aos poucos.

⁴³ Informações colhidas no Departamento de Recurso Pessoal do Campus.

⁴⁴ Informações obtidas através do relato de experiência da própria pesquisadora.

⁴⁵ FRAUCHES; FAGUNDES, 2003, p. 18.

Hoje a UFPI em Parnaíba possui 167 professores. Destes, 105 são mestres, 42, doutores, 13, especialistas e 02, com apenas a graduação. Conforme o quadro abaixo, os 42 professores doutores do campus estão distribuídos em 8 dos 11 cursos oferecidos pela universidade.⁴⁶ Observamos um aumento de 150, se pegamos o recorte temporal de 2005 para 2012, o que representa um crescimento bastante significativo.

Tabela 2: Especificação da quantidade de Professores Doutores por Curso lotados no Campus Parnaíba 2012

Especificação dos cursos	Quantidade de Professores	Distribuição percentual por curso
Biologia	10	23,8%
Biomedicina	09	21,4%
Psicologia	07	16,6%
Engenharia de Pesca	06	14,2%
Fisioterapia	04	9,5%
Matemática	03	7,1%
Pedagogia	02	4,7%
Ciências Contábeis	01	2,3%
Ciências Econômicas	-	0%
Administração	-	0%
Turismo	-	0%
TOTAL	42	100%

O acréscimo na quantidade de professores se deu via concursos públicos. Nesse sentido, a titulação *stricto sensu* tem sido um aspecto visualizado nas estruturas dos editais correspondentes a contratação de novos professores, contemplando assim o que especifica a LDB⁴⁷ da Educação no seu artigo 67 inciso que diz que

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos estatutos e dos planos de carreira do magistério público. Inciso I- Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.

Ainda com relação à importância da titulação *stricto sensu*, Anastasiou e Pimenta acrescentam que “O ingresso nas universidades públicas ou privadas, dá-se por concurso público para docência, em que conta pontos também a titulação de mestre e doutorado, e a experiência para pesquisa”.⁴⁸ Desta forma, a contratação feita por meio de concurso público, que privilegia o aspecto da titulação e da produção científica, leva-nos a supor que, entre

⁴⁶ Informações colhidas no Departamento de Recursos Humanos do Campus.

⁴⁷ SOUZA; SILVA, 1997.

⁴⁸ PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002, v. 1. p.141.

outras habilidades inerentes ao professor do século XXI, uma delas, é ser um professor pesquisador.

É importante destacarmos que 23,8% desses doutores estão concentrados no curso de Licenciatura em Biológicas; 21,4% no curso de Biomedicina, totalizando a área das Ciências Biológicas em 45,2%, considerada a que possui maior número de doutores. Essa situação favoreceu a implantação do primeiro mestrado da área na cidade de Parnaíba.

O curso de Psicologia possui 16,6% e o de Pedagogia com 4,7%, agregando-se 21,3%. Portanto, a área de humanas aparece classificada como a segunda área que mais concentra doutores no campus. A área das Ciências da Saúde somou 04 doutores, vez que no campus identificamos apenas o curso de Fisioterapia, correspondendo a 9,5%.

As áreas Exatas apresentaram 03 doutores, o que equivale a 7,5% dos doutores existentes. Os cursos vinculados à área de Ciências Sociais, Administração, Turismo, Economia e Ciências Contábeis, apesar de concentrar o maior número de cursos, ficou com 2,3%, pois identificamos apenas um professor doutor no curso de Ciências Contábeis.

Com a expansão do campus, no que se refere à quantidade de cursos de graduação, houve a necessidade de um crescimento paralelo da infraestrutura, pois, muitos cursos, para garantir a qualidade da formação, necessitam de laboratórios específicos, como é o caso dos cursos das áreas de Ciências Biológicas, da Saúde e Engenharias. Entretanto, na realidade estudada, a ampliação da infraestrutura não aconteceu simultaneamente à implantação dos cursos, o que levou a muitas reclamações e críticas e para contornar as dificuldades, durante cinco anos, os(as) acadêmicos vinculados a esses cursos tinham que se deslocar até a capital, Teresina, a 350 km de distância de Parnaíba, a fim de concluir a formação prática necessária a muitas disciplinas.

Na realidade estudada, de 2005 a 2014, houve um aumento de 89,5% de professores doutores no campus em função dos investimentos do REUNI, este é um percentual bastante significativo para um período de nove anos. Esse aumento veio consolidar a alteração feita pelo Congresso Nacional no artigo 52 da LDB que eleva o percentual de doutores nos cursos de graduação das Instituições públicas e privadas, conforme citação a seguir:

[...] um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado e doutorado, passa para ser de [...] um quarto do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de doutorado e a metade do corpo docente pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.[...] um terço do corpo docente em regime de

tempo integral. Essa análise nos permite especificar que 75% do corpo docente deva ter titulação de mestre e doutorado.⁴⁹

Outra informação importante que ressalta a relevância da titulação de doutor nas instituições superiores de ensino diz respeito ao instrumento de avaliação dos cursos de graduação (bacharelado, tecnologias e licenciaturas) utilizados pelo MEC para a autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento. A titulação *stricto sensu*, diante das novas exigências, representa um critério importante para a obtenção do conceito máximo, estabelecido pelo MEC, que vai gerar um *rank* das melhores universidades do país. No entanto, ainda são visíveis as dificuldades apresentadas pelas universidades, inclusive as públicas, em atingir esse conceito.⁵⁰

É evidente que, paralelamente a esse aumento de professores, veio o interesse pela prática de pesquisa, não que seja somente possível com a formação *stricto sensu*, mas é a formação que categoricamente forma para a pesquisa. Outro aspecto que referencia o doutorado como uma formação necessária, principalmente no que se refere à pesquisa está explícita nos editais dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas – PIBIC-AF. Estes programas especificam que o orientador precisa ser doutor e ter necessariamente publicado pelo menos um artigo em periódicos classificados WEBQUALIS/CAPES, estrato A ou B bem como em outras competências e com ISBN entre outros.⁵¹

Com o quadro de 42 professores doutores, o Campus Ministro Reis Velloso, durante o período de 2008 a 2012, apresentou 54 projetos de pesquisas. Cinco desses projetos estavam vinculados ao crescimento da infraestrutura do campus no que se refere à melhoria do espaço das salas de aula, biblioteca, modernização do núcleo de pesquisa totalizado em R\$ 2.019.288,00, conforme descreve o quadro abaixo.

Quadro 2: Especificação dos projetos vinculados a melhoria do espaço físico do Campus realizados no período de 2008-20012

⁴⁹ SOUZA; SILVA, 1997.

⁵⁰ Informações obtidas na Revista Bússola Educacional, nº 59, agosto de 2012. p. 1.

⁵¹ Ministério de Educação Universidade Federal do Piauí-Edital PIBIC e PIBIC nas Ações Afirmativas/CNPq e UFPI 2013/2014

Nº	Títulos das propostas de pesquisa	Coordenador	Valor	Órgão de Fomento
01	Estrutura de pesquisa para o núcleo em Parnaíba	José Roberto de Souza de Almeida Leite	R\$ 136.000,00	FINEP
02	Modernização da Estrutura Física do núcleo de pesquisa	José Roberto de Souza de Almeida Leite	R\$ 602.000,00	CNPq
03	Modernização do núcleo de pesquisa do Baixo Parnaíba do CMRV	José Roberto de Souza de Almeida Leite	R\$ 602.000,00	FINEP
04	Recursos Biotec / CMRV ano 2010	José Roberto de Souza de Almeida Leite	R\$ 50.000,00	FAPEP
05	Consolidação da infraestrutura de pesquisa no núcleo de Biodiversidade e Biotecnologia do CMRV	José Roberto de Souza de Almeida Leite	R\$ 629.288,00	CNPq
	T o t a l		R\$ 2.019.288,00	

Abrimos um parêntese para destacarmos que as primeiras discussões para a criação de um plano estratégico para o desenvolvimento tecnológico e científico no Brasil aconteceu a partir de debates oriundos da 1ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em 2001, realizada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia ainda no governo do FHC e implementada no governo Lula, na 2ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia. Entre outras ações, foi elaborado um projeto de lei, a Lei de Inovação Tecnologia nº 10. 973, de dezembro de 2004, que representou instrumento legal para acelerar a produção de conhecimentos no País. Nesse contexto, Cruz destaca que essa política de estímulo às empresas do setor privado, com o financiamento de pesquisas no Brasil, não substitui a necessária destinação de recursos públicos para a maioria das pesquisas a serem realizadas nas diversas instâncias da sociedade brasileira, como destaca a seguir:

A experiência mundial nos mostra que a parcela do governo no financiamento à pesquisa na universidade deve ser a principal e é insubstituível- essa é a palavra. A Participação de empresas em certos projetos não pode justificar a suposição de que a Universidade consiga apoio financeiro do setor privado para a maior parte de suas atividades. As funções singulares da Universidade-educação e avanço do conhecimento-trazem benefícios sociais, dificilmente apreendidos privativamente; por isso o financiamento majoritário público é insubstituível.⁵²

As pesquisas realizadas no período de 2008 a 2012 pelo Campus da UFPI de Parnaíba contaram com a efetiva participação das seguintes agências de fomento, vinculadas à união e ao estado: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Financiadora de

⁵² CRUZ, C.H.B. *A Produção Científica no Brasil*. São Paulo: Unicamp, 2003. p. 4.

Estudos e Projetos-FINEP, Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI, além do próprio Campus - CMRV e da UFPI. Dos 54 projetos realizados pelo Campus, 58,8% foram financiados pela UFPI e CMRV; 27,8% foram financiadas pelo CNPq; 11,2% pela FAPEPI; 5,5% pela CAPES e 3,7% pelo FINEP. Quando menciona a palavra financiamento não implica necessariamente que o projeto tenha retorno financeiro para a implementação de algo no Campus, mas sim que poderá estar relacionada a responsabilidade de condução financeira do projeto somente. A seguir podemos visualizar melhor essa participação dos órgãos de fomentos na tabela abaixo.

Tabela 3: Total de Projetos Realizados e Instituições de Fomento

UNIDADES DE FOMENTO	TOTAL DE PROJETOS FINANCIADOS	Percentual correspondente
Campus Ministro Reis Velloso – UFPI CMRV/UFPI	28	51,8%
Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq	15	27,8%
Fundação de Amparo a Pesquisa no Piauí – FAPEPI	06	11,2%
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES	03	5,5%
Financiadora de Estudo de Projetos – FINEP	02	3,7%
T O T A L D E P R O J E T O	54 projetos	100%

Retornando a ideia de Cruz, quando destaca a importância da responsabilidade da participação majoritária dos órgãos públicos, no que se refere à captação de recursos para a realização das pesquisas no Brasil, percebemos que a realidade estudada apresentou como aspecto majoritário investimento do poder público através dos órgãos de fomento que o representa.⁵³ Podemos afirmar que esses investimentos foram bastante decisivos para o crescimento do Campus nesses últimos quatro anos.

2.2.2 Construindo o Perfil dos pesquisadores do Campus da UFPI Ministro Reis Velloso

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a prática de pesquisa desenvolvida pelos professores\professoras da UFPI em Parnaíba. Considero importante, antes mesmo de abordarmos o posicionamento dos professores(as) diante dessa realidade, torna-se importante ressaltarmos algumas informações necessárias para a compreensão da

⁵³ CRUZ, 2003, p. 4.

trajetória percorrida pela pesquisadora. Nesse sentido, para trazer as reflexões dos professores sobre a prática da pesquisa realizada na UFPI em Parnaíba, aplicamos um questionário para 25 professores doutores, o que possibilitou conhecermos seu posicionamento e sua impressão sobre a prática da pesquisa desenvolvida no Campus. O questionário foi constituído de 10 perguntas, das quais duas foram consideradas fechadas. Para análise dos questionários, utilizamos a técnica Análise de Conteúdo (AC) de Bardin⁵⁴, por compreendermos a importância de se considerar a essência das conceitualizações dos professores em seus próprios termos, destacando suas maneiras particulares, possibilitando assim avançarmos um pouco mais nas questões comportamentais e procedimentais, manifestadas pelos participantes da pesquisa.

Os procedimentos de análise dos dados privilegiaram o tipo “Categorial”, aquela que, segundo Roazzi, classifica o texto em categorias partindo das ideias mais significativas.⁵⁵ As categorias que elencamos seguem a ordem dos tópicos apresentados no próprio questionário, como demonstramos a seguir: tema das pesquisas; área de atuação, contribuição do tema para sua área de atuação; tempo disponibilizado para as pesquisas e sala de aula; desafios enfrentados; como as pesquisas são exploradas em sala de aula, e, finalizando, o grau de satisfação do pesquisador diante da realidade da pesquisa a que está submetido(a).

O universo da pesquisa totalizava em 42 docentes. O quadro amostral foi do tipo não probabilístico, pois a sua determinação foi constituída de características que envolviam a especificidade da própria pesquisa. Nesse sentido, Sampieri; Collado e Lucio afirmam que as amostras não probabilísticas, “[...] a escolha dos elementos não dependem da probabilidade, mas sim de causas relacionadas com as características da pesquisa ou quem faz a amostra”.⁵⁶ No caso específico, esses teriam que necessariamente ser doutores, estarem vinculados como professores titulares ao Campus das UFPI e, por último, concordarem em fazer parte da pesquisa, respondendo ao questionário enviado por e-mail. O quadro amostral foi constituído por 25 docentes. Consideramos uma amostra significativa, uma vez que correspondeu a 60% do universo da pesquisa.

Dos 25 professores(as), 07 são do curso de Biomedicina, 11 de Biologia 01 de Engenharia de Pesca, 03 de Fisioterapia, 02 de Psicologia e 01 de Pedagogia. Um dos aspectos que foi explorado no instrumento de coleta de dados, mais especificamente na

⁵⁴ BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 51.

⁵⁵ ROAZZI, A. *Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimentos de classificações múltiplas para estudos de sistemas conceituais e sua forma de análise de métodos multidimensionais*. Cadernos de Psicologia. Rio de Janeiro, 1995.

⁵⁶ SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Bábista. *Metodologia da Pesquisa*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p. 254.

questão 04 (vide Anexo A), demonstrada no quadro abaixo, correspondeu ao tempo disponibilizado por eles para sala de aula e para a pesquisa. Todos, com exceção de um, afirmaram ter uma carga horária de aula superior ao disponibilizado à pesquisa.

Quadro 3: Tempo disponibilizado para aulas e para pesquisa

Part.	Tempo disponibilizada à pesquisa e ao Ensino	
P1	Pesquisa 15h Aula 30h	
P2	Pesquisa 39h Aula 12h	
P3	Pesquisa 15h Aula 35h	
P4	Pesquisa 8h Aula 20h	
P5	Pesquisa 8h Aula 16h	
P6	Pesquisa 8h Aula 12h	
P7	Pesquisa 8h Aula 12 h	
P8	Pesquisa 8h Aula 12h	
P9	Pesquisa 8h Aula 12h	
P10	Pesquisa 16h Aula 8h	
P11	Pesquisa 8 Aula 12h	
P12	Pesquisa 8 Aula 12h	
P13	Pesquisa 15 Aula 30h	
P14	Pesquisa 8 Aulas 12h	
P15	Pesquisa 08 Aula 12h	
P16	Pesquisa 8 Aula 12h	
P17	Pesquisa 10 Aulas 30	
P18	Pesquisa 8 h Aula 12h	
P19	Pesquisa 10 Aula 30h	
P20	Pesquisa 8 Aula 12h	
P21	Pesquisa 12 Aula 20h	
P22	Pesquisa 8 Aula 12h	
P23	Pesquisa 10 Aula 20h	
P24	Pesquisa 12 Aula 20h	
P25	Pesquisa 8 aula 12h	
Carga horária disponibilizada para a pesquisa científica		%
Pesquisa Superior a ensino		8%
Ensino superior a pesquisa		92%
TOTAL:		100%

Apesar da expansão demonstrada pelo Campus com relação à quantidade de professores, ainda é notório a deficiência da Instituição no que se refere à quantidade de professores existentes. A prova está exatamente na enorme carga horária disponibilizada ao

ensino especificada pelos doutores questionados , além de outras atividades inerentes ao trabalho do docente como é o caso do planejamento a avaliação, preenchimentos de diários, preparação das aulas, correções de exercícios e provas, além de outros. Pimenta afirma que “A pesquisa exige tempo e profundidade para atender o processo que ela própria desencadeia”.⁵⁷ A autora ainda reforça que “[...] a pesquisa realça as instituições educativas como espaços privilegiados de formação, de desenvolvimento e, sobretudo, de socialização profissional [...]”.⁵⁸ O professor é, portanto, um agente de mudanças. Santos diz que

[...] a pesquisa científica coloca os professores como produtores de conhecimentos em vez de vê-los como consumidores, transmissores e implementadores do conhecimento produzido em outras instâncias. Essa posição desafia a hegemonia e a exclusividade da universidade como produtor de conhecimento sobre o ensino.⁵⁹

A verdade é que a grande maioria das instituições nacionais de ensino superior, sejam elas privadas ou públicas, comunitárias/confessionais, estão focadas apenas no ensino, considerando a pesquisa científica em segundo plano, com raras exceções. Com isso, a produção do conhecimento fica a cargo, ainda que seja precário, somente das instituições públicas. Essa também é a realidade do Campus da UFPI em Parnaíba.

No aspecto teoria e prática, contemplada na questão de número 07 do questionário, ressalta a relação das pesquisas desenvolvidas com a sala de aula, foi observado que poucos foram os professores que manifestaram fazer um *link* entre o ensino e a pesquisa, conforme ressalta a professora P 05, onde diz “sou professora de prática de pesquisa I, II e III. Toda experiência em pesquisa que acumulo é de suma importância no desenvolvimento dessas disciplinas. Além disso a pesquisa que venho desenvolvendo na área de alfabetização vem colaborando muito na disciplina estágio II-Alfabetização tanto na produção de saberes quanto para situar os discentes na necessidade das escolas em Parnaíba”. A professora mencionada demonstra que possui conhecimentos da importância da relação pesquisa e ensino. No entanto, a maioria dos participantes deixou implícita uma ideia reducionista, quando se refere ao uso dos resultados das suas pesquisas está vinculado apenas às aulas laboratoriais, enquanto que sua circulação no meio acadêmico/social deveria representar uma forma de difundir as experiências vivenciadas, saído do pequeno mundo para percorrer universos mais amplos. Nesse caso, ressaltamos a resposta do P 2 que demonstra essa relevância dos resultados em forma de socialização quando diz que: “As novas metodologias desenvolvidas neste projeto e

⁵⁷ PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.143.

⁵⁸ PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.143.

⁵⁹ SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e Perspectivas na Relação entre Ensino e Pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). *O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 17.

seus resultados são discutidos e comparados com métodos padrões pré estabelecidos. Como também são divulgados em mesas redondas”.⁶⁰

Podemos trazer como exemplos das falas dos professores quando demonstram a relação dos resultado das pesquisa somente para as aulas de laboratório como descreve o professor P 08, quando diz que “costumo usar nas aulas de laboratório somente”. Ou mesmo o P 09, que afirma “uso somente nas aulas práticas”. Na verdade, foram poucos os que afirmaram trabalharem com suas produções em sala de aula como forma de novos conhecimentos. Dessa forma, precisamos superar paradigmas reducionistas que subentendem a pesquisa como mais uma atividade desenvolvida com o intuito somente de propor o desenvolvimento da ciência. Santos informa que

Pode-se dizer que a integração entre ensino e pesquisa na Universidade representa um problema que precisa ser superado, se realmente se pretende a melhoria do ensino de graduação, hoje tão duramente criticado no interior e no exterior das instituições de ensino superior.⁶¹

Muitos foram os fatores destacados pelos professores (as) no que se refere aos desafios enfrentados, por eles quanto ao desenvolvimento das pesquisas no Campus, situação enfocada na questão de número 05.⁶² A falta de recursos financeiros foi apontada pelos questionados como sendo o maior dos estraves vivenciada pelos pesquisadores do CMRV. Vinculado a esse aspecto, os mesmos ainda ressaltaram outros que consideramos relevantes para a nossa análise, tais como: Inexistência de um gerador, uma vez que, na cidade, a falta de energia é uma constante. Incentivos do Campus e da Reitoria no sentido de políticas internas e disponibilidade para um tempo dedicado à pesquisa, assim como a dificuldade de permanecer vinculados a algum programa de pesquisa, uma vez que esse exige produções periódicas. Outro aspecto também destacado pelos participantes foi a ausência de grupos de pesquisa que pudessem estar trazendo questões importantes para serem discutidas nesse espaço e, por último, falta de interesse dos governantes. Aqui observamos que 72% dos questionados responderam ainda estar satisfeitos, quando pedimos para se posicionarem com relação ao grau de satisfação sobre esse aspecto. E apenas 28% manifestaram descontentamento com a situação atual do Campus quando o assunto é o incremento da pesquisa científica.

Outro aspecto também destacado pelos participantes foi a ausência de grupos de pesquisa que pudessem estar trazendo questões importantes para serem discutidas nesse espaço e, por último, falta de interesse dos governantes. Aqui, já fazemos um *link* com a

⁶⁰ Confira o extrato completo das falas no Quadro 1 do ANEXO C.

⁶¹ SANTOS, 2001, p. 23.

⁶² Confira o extrato completo das falas no Quadro 2 do ANEXO C.

questão de número 08, quando solicitamos dos questionados seu posicionamento com relação ao grau de satisfação para com o Campus, observamos que 72% dos questionados responderam ainda estar satisfeito com a Instituição. E apenas 28% manifestaram descontentamento com a situação atual do Campus quando o assunto é o incremento da pesquisa científica. Situação um tanto dicotômica, uma vez que foram inúmeros os aspectos mencionados pelos pesquisadores onde enfocam os desafios a serem superados pela Universidade.

Quadro 4: Grau de Satisfação

Part.	Grau de satisfação
P1	Pouco Satisfeito
P2	Satisfeito
P3	Satisfeito
P4	Satisfeito
P5	Satisfeita
P6	Satisfeito
P7	Satisfeito
P8	Pouco Satisfeito
P9	Satisfeito
P10	Satisfeito
P11	Pouco satisfeito
P12	Satisfeita
P13	Pouco satisfeita
P14	Satisfeito
P15	Satisfeito
P16	Satisfeito
P17	Pouco Satisfeito
P18	Pouco Satisfeito
P19	Satisfeito
P20	Satisfeito
P21	Satisfeito
P22	Pouco Satisfeito
P23	Satisfeito
P24	Satisfeito
P25	Satisfeito

Aqui observamos que o conjunto de medidas direcionadas ao estímulo da pesquisa nas Instituições Superiores não faz sentido se a Instituição não disponibilizar tempo para que os pesquisadores realizem seus trabalhos investigativos, se a instituição não tem como política interna vivenciar de fato a integração da tríade Pesquisa – Ensino – Extensão.

Na segunda questão do instrumento de coleta de dados, enfocamos a relação entre a área das pesquisas realizadas como o tema que pesquisam. Observamos que todas as pesquisas apresentadas estavam relacionadas à suas áreas de atuação específicas da sua

formação.⁶³ No entanto aqui cabe um destaque muito especial com relação a relevâncias dessas pesquisas para o Campus e para a região.

Parnaíba, como já foi mencionada anteriormente, localiza-se em uma região muito favorável ao turismo, pois além do Delta do Parnaíba, a região foi abençoada com lindas praias, áreas propícias à pesca, ao cultivo de caju e exploração da castanha do caju, da palha da palmeira do Buriti, além da enorme área verde que circunvizinha a região. Sendo assim as pesquisas apresentadas pelos professores da UFPI apresentam relação direta com a região, demonstrando assim sua relevância para a sociedade. Nesse contexto podemos destacar os temas de algumas pesquisas, realizadas pelos professores para ressaltarmos a relevância dessas investigações, para a região, conforme especificamos no QUADRO 02 o qual ratificamos com a questão de número 03 do questionário aplicado. Nesse caso trazemos como exemplos o professor P 09 que traz como tema da sua pesquisa “Levantamento qualitativo de espécies vegetais nos espaços verdes urbanos da cidade Parnaíba-PI”; P 10 “Levantamento da ave fauna da Usina Eólica da Pedra do Sal Parnaíba-PI” ; P 16 “Ecologia da comunidade de aves do aeroporto de Parnaíba Piauí” e o P 18 “Cadeia Produtiva da Pesca no Interior do Delta do Rio Parnaíba e área Marinha Adjacente”.

Na questão de número 06 solicitamos dos participantes a sua opinião no que se refere as suas sugestões para que possam conduzir melhor suas pesquisas no Campus. Aqui os professores resumiram-se a destacar exatamente o que eles colocaram como desafios, de forma a contemplar os seus desejos para com a melhoria da pesquisa na Instituição. Dessa forma os docentes destacaram maior financiamento da pesquisa, menor carga horária para sala de aula, maior remuneração do pesquisador destacando sua produção, um gerador próprio do Campus entre outras especificadas.

A partir de 2006, quando o Campus passou a receber mais professores via concurso público, observamos que a maioria desses professores vinhas de outras regiões . Isso por duas razões a primeira é que a região não dispunha de muitos professores com a formação *stricto sensu*, exigida através dos novos concursos, contemplando assim o que especifica a LDB da Educação de nº 9.394/96 no seu artigo de nº 52, inciso II e III que especifica

As Universidades são Instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

II Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

III Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.⁶⁴

⁶³ Confira a tabulação geral dos dados coletados no Quadro 3 do ANEXO C.

A segunda representada pelo grande necessidade de complementação do quadro de professores para atender o que realmente determina o REUNI. Nesse caso ao indagarmos aos professores sobre os motivos que o firam vir para a região, quase todos responderam pela disponibilidade de vagas e pela possibilidade de estarem contribuindo para o crescimento da instituição, região assim como aprendendo com os alunos, como afirma o P 12 “ Foi a que eu consegui passar, dentro das minhas possibilidades, não foi escolha. Independentemente disso estou aqui, trabalhando, ajudando e sendo ajudado por meus alunos, ajudando a construir uma universidade melhor, e já consigo ver os frutos do trabalho d nossa valente equipe, principalmente na mudança de paradigmas pois antes da nossa equipe essa universidade era pequena, praticamente um colégio de ensino superior, sem gestão nenhuma. Hoje já vejo grupos de pesquisa surgindo alunos em condições de pleitear vagas em concursos de pós graduação em todo País e no exterior, o que já vem acontecendo, e muitos deles em pouco tempo vão lecionar em universidades do estado e da região, pois estão sendo preparados para isso.”

No posicionamento do professor acima percebemos toda a sua opinião com relação à evolução do Campus que realmente após 2008, com a abertura para os concursos públicos, favoreceu sem dúvidas nenhuma ao crescimento das nossas Universidades, embora saibamos que existem críticas com relação a esse aspecto quantitativo, no entanto se não há quantidade e qualidade de professores como haverá qualidade no ensino? A formação *stricto sensu* de certa maneira possibilita essa qualidade. Aqui já destacamos a última pergunta contemplada no questionário aplicado aos professores quando solicitamos a sua opinião sobre a contribuição do seu título para a suas aulas diárias. Aqui muitos destacam o *feedback* da titulação para o ingresso na Universidade. Mas foi relevante ouvir de muitos que a formação está vinculada á pesquisa e que essa torna-se necessária principalmente no que se refere a produção de conhecimentos.

⁶⁴ SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como Aplicar a Nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997

CONCLUSÃO

Tomamos nesse estudo a Prática de Pesquisa, não apenas como mais um elemento que necessariamente precisa estar presente nas estruturas universitárias para legitimar a tríade Ensino-pesquisa e extensão, mas como um aspecto necessário a formação reflexiva, crítica e, acima de tudo, um elemento que mais facilmente poderá fazer a aproximação entre universidade e a sociedade.

Diante das mudanças vivenciadas pela Educação Nacional, principalmente advindas após a Lei de Diretrizes e Bases de nº 9.394/96, algumas questões me motivaram a buscar um pouco mais de informações desse estudo. Primeiramente, desejei saber como o Campus da UFPI em Parnaíba (instituição que me possibilitou a graduação em Pedagogia e a Especialização em ensino superior) está hoje vivenciado a pesquisa no seu espaço acadêmico e quais são os desafios na área de pesquisa, a ser superados por esse tão jovem Campus Universitário.

Embora tenha que se considerar os limites dessa investigação, posto que se constituiu em um estudo de caso, ela nos agregou novos conhecimentos, novas reflexões no campo teórico e prático da pesquisa nas suas diferentes representações, sejam elas sociais, econômicas ou culturais. Essa acontecia na medida em que íamos desvendando informações no campo empírico, bem como no campo teórico na proporção em que buscávamos informações que pudéssemos fazer o *link* entre explicações e as teorias já existentes, tendo sempre em mente a relação reflexão na ação, conforme salienta Schön apud Alarcão.⁶⁵

A pesquisa proposta enfrentou muitos desafios, principalmente pelos periódicos períodos de greve vivenciados pela Instituição, não somente pelos docentes e discentes, mas também pelos técnicos administrativos. Em decorrências desses períodos de greve, os irregulares períodos letivos não corresponderam com os das demais Instituições. Essa situação levou a pesquisadora a (re-)significar sua trajetória em muitos momentos da pesquisa.

Outro desafio enfrentado, no qual não posso deixar de mencionar, corresponde ao enorme legue de conhecimentos e informações que esse assunto nos permite aprofundar. Por diversas vezes, tive que me policiar para não atentar em outros aspectos nos quais não correspondiam a minha proposta naquela ocasião, por mais que me sentisse atraída a fazê-lo.

O conhecimento científico, na nossa sociedade, é cada vez mais rapidamente difundido e assume um lugar tão distintamente hegemônico que hoje fica difícil distinguir um

⁶⁵ ALARCÃO, 1996.

discurso da ciência produzido nas universidades e nos centros de pesquisas daquelas oriundas dos meios de comunicação e nas conversações cotidianas. Nesse caso, os critérios de cientificidade não são mais exclusivos somente dos espaços e dos debates acadêmicos. Dessa forma, percebemos a dificuldade inerente a essa temática manifestada através das falas dos participantes que ora compreendíamos como meras representações do cotidiano e, em outras, referindo-se aos conhecimentos adquiridos através do seu olhar como pesquisador(a).

Quando nos remetemos para as representações do cotidiano, gostaríamos de reforçar a ideia de que não é o vínculo ou sua ausência com a realidade que distingue esses conhecimentos, mas a forma como são concebidos e significados. Na pesquisa proposta, observamos no grupo focal que o retorno desse conhecimento, muitas vezes, nos remota a uma ideia muito reducionista quando se referem ao uso dos resultados das suas pesquisas, no espaço acadêmico, eles estão vinculados apenas às aulas laboratoriais. Deveria representar uma forma de divulgar as experiências vivenciadas, saído do pequeno mundo e ultrapassando os muros das universidades, isto é, ter um impacto social maior.

No caso específico estudado, a análise dos dados coletados através dos questionários, trazia nas suas questões aspectos que possibilitava ao participante se estender nas suas colocações e posicionamentos. No entanto, a reduzida forma de se expressarem, não possibilitou uma compreensão mais significativa sobre as representações da pesquisa na compreensão do grupo focal. Ainda assim, muitos foram os desafios apresentados pelos participantes, que, de forma quase que unilateral, demonstram real necessidade para a aquisição de mais recursos financeiros, apoio do campus e da UFPI no que se refere a recursos financeiros e disponibilidade de tempo para a realização de suas pesquisas. A menção a elevada carga horária disponibilizada às suas aulas foi um elemento decisivo para essa análise. O que me chamou atenção foi que, apesar de todas essas revelações com relação aos desafios enfrentados, os docentes doutores ainda se consideram satisfeitos diante da instituição no que tange ao aspecto da pesquisa científica no campus. A inquietação, o questionamento, as reflexões críticas são elementos fundamentais para a formação do pesquisador emancipatório se colocando como protagonista da cena que tem a característica pedagógica, vinculada ao processo de ensino.

As instituições universitárias de forma geral vivenciaram, através do Programa REUNI, um elevado crescimento quantitativo. No caso específico do CMRV, correspondeu a um crescimento com relação ao número de cursos, de salas de aulas e de laboratórios, do número de professores titulados *stricto sensu* conforme a que determina a LDB de nº 9.394/96. Nesse sentido, as 54 pesquisas realizadas no período de 2008 a 2012 não

representaram, na minha concepção, um quadro significativo, visto que o campus conta com 42 professores doutores, se considerarmos um período de quatro anos. Outro aspecto a ser considerado como elemento de reflexão é que quase 30% dessas pesquisas foram realizadas por um único professor.

A integração entre ensino e pesquisa na universidade representa um grande problema que precisamos superar, se realmente pretendemos a melhoria do ensino na graduação, que é tão criticada nos dias atuais. Para isso, caberá um olhar mais direcionado para as constituições curriculares dos cursos de formação. Embora saibamos que esses currículos têm mostrado mudanças nas suas estruturas formais, parece-me ainda muito distantes da integração entre ensino e pesquisa. Na verdade, essa integração só será possível quando o ensino e a pesquisa andarem lado a lado.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão*. Portugal: Porto, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moreira, 1986.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIZZO, Nélio. *Pensamento Científico: a natureza da ciência*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTELLS, M. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, C.H.B. *A Produção Científica no Brasil*. São Paulo: Unicamp, 2003.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FERREIRA, Suely; OLIVEIRA, João Ferreira de. As reformas da Educação Superior no Brasil e na União Europeia e os novos papéis das universidades públicas. *Nuances: estudos sobre Educação*. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 50-67, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/724/737>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

FRAUCHES, Celso; FAGUNDES, Gustavo. *A LDB anotada e Comentada*. Brasília: Ilape, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, Ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2014.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, Ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2014.

IANNI, O. *A Sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1993.

KUENZER, Acacia Zeneida. *O que muda no cotidiano da sala de aula com as mudanças no mundo do trabalho*. São Paulo: Papirus, 2001.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes, 1999.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MICHAEL, M. H. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. Campinas: Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano de Desenvolvimento da Educação*. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Brasília: MEC, 2007. p. 4. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

OLIVEIRA, J.F.; LIBÃNEO, J. C. A Educação Escolar: sociedade contemporânea. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v.8, n.3, p. 61-79 1997.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002, v. 1.

ROAZZI, A. *Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimentos de classificações múltiplas para estudos de sistemas conceituais e sua forma de análise de métodos multidimensionais*. Cadernos de Psicologia. Rio de Janeiro, 1995.

SAMPAIO, H. *Ensino Superior no Brasil: setor privado*. São Paulo: Hucitec, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Babtista. *Metodologia da Pesquisa*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e Perspectivas na Relação entre Ensino e Pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). *O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. Campinas: Papirus, 2001.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como Aplicar a Nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997.

TRINDADE, Héliogio. Saber e Poder: Os dilemas da universidade brasileira. *Estudos avançados*, São Paulo, v.14; n. 40, p. 122-133, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a13.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014*. Teresina: EDUFPI, 2010.

ZABALA, Miguel A. *O Ensino Universitário: seu cenário e suas protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

A PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO COTIDIANO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA UFPI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA MUDANÇAS NO CAMPO TEÓRICO E PRÁTICO DO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Esta coleta de dados integrará a pesquisa que está sendo realizada como exigência do Trabalho Final do Mestrado Profissional que tem como objetivo compreender a prática da pesquisa no cotidiano dos professores universitários, tendo como espaço a ser investigado a UFPI (Campus em Parnaíba). A mesma tentará verificar quais as contribuições que as práticas de pesquisas realizadas pelos professores têm colaborado para mudanças, tanto no campo teórico como na prática no seu contexto em sala de aula. Para tanto, torna-se relevante a sua participação. De já agradecemos imensamente sua colaboração.

Racilda Maria Nóbrega Ferreira

01. Assinale a área de concentração de sua formação profissional.

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguísticas, Letras e Artes
- Outros: Especificar _____

02. Dentro da sua área de pesquisa qual o tema que você pesquisa?

03. Na sua opinião qual a contribuição da sua pesquisa para a ciência e para a sua área?

04. Qual o tempo (por semana) que você normalmente se dedica à:

Pesquisa: _____ Aulas: _____

05. Quais são os desafios e as dificuldades que você enfrenta como pesquisador.

06. Quais as suas sugestões para que, no seu trabalho enquanto pesquisador, você possa desenvolver a sua investigação com mais qualidade.

07. De que forma essa pesquisa, suas descobertas, o assunto, são explorados e debatidos na prática docente, no contexto da sala de aula ou disciplinas que leciona ou em outros espaços (nesse caso, indique quais espaços).

08- Qual o grau de satisfação sua diante da Instituição que trabalha.

Pouco satisfeito Satisfeito Muito Satisfeito

09- Qual o motivo que te levou a optar pela Universidade Federal do Piauí em Parnaíba?

10- Qual a contribuição do doutorado para as tuas aulas diárias?

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:

A Prática da Pesquisa Científica no cotidiano dos docentes universitários da UFPI e suas contribuições para mudanças no campo teórico e prático do contexto da sala de aula

Nome da Pesquisadora: Racilda Maria Nóbrega Ferreira

Nome do Orientador: Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

1. **Natureza da pesquisa:** O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, que tem como finalidade compreender como está sendo desenvolvida a prática de pesquisa de docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e como essa prática tem contribuído para mudanças no campo teórico e prático no contexto de sala de aula.
2. **Participantes da pesquisa:** Os participantes da pesquisa serão 15 docentes doutores, vinculados ao Campus Ministro Reis Velloso da UFPI em Parnaíba.
3. **Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo, o(a) Sr.(a) permitirá que a pesquisadora utilize as informações em seu Trabalho Final de Mestrado Profissional, realizada na Faculdades EST. O(a) Sr.(a) tem a liberdade de se recusar a participar da pesquisa e ainda a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá solicitar mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. **Sobre as entrevistas:** Serão aplicados questionários do tipo misto a docentes doutores da UFPI Campus Ministro Reis Velloso, localizado na cidade de Parnaíba-PI.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
6. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo servirão exclusivamente de base para a pesquisa proposta. A identificação das pessoas envolvidas será mantida no anonimato. Não há qualquer indicativo de identificação no próprio questionário a ser utilizado na pesquisa. O material coletado será analisado e sistematizado na redação do Trabalho Final do Mestrado

Profissional e será disponibilizado ao público em geral via Banco de Teses e Dissertações da Faculdades EST e eventual publicação. Todo o material original coletado será arquivado em segurança.

7. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa, o(a) Sr.(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, a pesquisa contribuirá para a produção de conhecimento, e esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre o desenvolvimento da pesquisa científica na UFPI – Campus em Parnaíba.
8. **Pagamento:** O(a) Sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
 - i. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Local e data

TELEFONES:

Nome e telefone de um membro da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa:

ANEXO C – INFORMAÇÕES COLHIDAS NO DEPARTAMENTO DE RECURSO PESSOAL DO CAMPUS

Quadro 01: Relação das descobertas com as aulas

Part.	Relação da Pesquisa com as aulas
P1	“Como parte do assunto da aula, explicando a aplicação daquele assunto em pesquisas aplicadas”.
P2	“As novas metodologias desenvolvidas neste projeto e seus resultados são discutidos e comparados com métodos padrões pré estabelecidos. Como também são divulgados em mesas redondas”.
P3	“As discussões se limitam mais aos alunos de iniciação científica e de mestrado dentro do laboratório. Em sala de aula apenas quando sou requisitada pela coordenação do curso em algumas situações de apresentação docente aos alunos ingressantes”.
P4	“Atualizações de técnicas e aulas práticas”.
P5	“Sou professora de prática e pesquisa I II e III. Toda a experiência em pesquisa que o acumulo é de suma importância no desenvolvimento dessa disciplina. Além disso, a pesquisa que venho desenvolvendo na área de alfabetização vem colaborando muito na disciplina estágio II-alfabetização tanto na produção de saberes quanto para situar os discentes na realidade das escolas em Parnaíba”.
P6	“Os resultados das pesquisas são apresentados na medida em que os assuntos a eles relacionados são ministrados em sala de aula”.,
P7	“São usadas através das aulas nos laboratórios mostrando os resultados”.
P8	“Costumo usar em aulas de laboratórios”.
P9	“Nas aulas práticas”.
P10	“São usados nas aulas como exemplos”.
P11	“Utilizo nos exemplos de sala de aula”.
P12	“Utilizo nas aulas práticas no laboratório”.
P13	“Utilizo nas aulas através de artigos meus publicados
P14	“Os conhecimentos são usados nas aulas práticas”.
P15	“Uso nas aulas práticas”.
P16	“Nas aulas práticas e em sala com textos”.
P17	“Os conhecimentos são usados para incrementar as aulas
P18	“Uso os resultados da pesquisa para contextualizar melhor as aulas”.
P19	“Uso em forma de texto nas aulas”.
P20	“Uso nas aulas práticas”.
P21	“Os conhecimentos são discutidos em sala de aula”.
P22	“Uso textos em sala de aula e nos laboratórios como ilustração da aula”.
P23	“Utilizo na sala de aula como conhecimento mesmo”.
P24	“Costumo usar somente nas aulas de laboratórios”
P25	“Uso nas minhas aulas complementando com exemplificações”.

Quadro 2: Desafios enfrentados

Part.	Desafios enfrentados
P1	Falta de estrutura física da Universidade; Falta de um gerador; Falta de Incentivo da Reitoria no diz respeito financiamento, poucos recursos financeiros; Carga de aula excessivas;
P2	Falta de Infraestrutura laboratorial; Pouco Recurso para aquisição de equipamentos Aproximação de pesquisas acadêmicas e a Indústria;
P3	Relacionar resultados à formação de recursos humanos, formação de bons pesquisadores com a limitações financeiras e consequentemente de estrutura Se manter dentro de um programa de Iniciação científica que lhe exige publicações em periódicos relevantes na área
P4	A Precariedade dos recursos financeiros
P5	Falta de incentivo e estímulos para a pesquisa em Ciências Humanas, Falta de espaços físicos para o desenvolvimento de grupos de pesquisa Os custos necessários são custeados pelo próprio pesquisado.
P6	Falta de Espaços físicos, equipamentos e recursos financeiros destinados à pesquisa
P7	Falta de infraestrutura para a realização das pesquisas
P8	Seria ter mais oportunidade de participar em pesquisas, tendo mais tempo para isso e não somente na aula
P9	Ter mais Recursos financeiros e tempo para a realização das pesquisas
P10	Uma política interna mais voltada para a pesquisa Falta de estrutura física par favorecer a realização das pesquisas
P11	Conseguirmos superar a rotina de sala de aula com outras atribuições da docência e fazermos nossas pesquisas
P12	Falta de recurso
P13	Falta de recursos financeiros
P14	Falta de infraestrutura para a realização das pesquisas
P15	Falta de recursos
P16	Mais envolvimento do Campus com a pesquisa
P17	Falta de tempo direcionada para a pesquisa
P18	Falta de recurso financeiro
P19	Mais apoio do Campus no que se refere a políticas interna
P20	Mais recursos para ajudar nas pesquisas
P21	Falta de tempo direcionada para a pesquisa
P22	Falta de recursos financeiro e de infraestrutura nos laboratórios
P23	Acredito que tornar os editais mais flexíveis no que se refere a enorme exigência com relação as publicações
P24	Precisamos ter mais recursos para a realização das pesquisas assim como infraestrutura
P25	Falta recursos e interesses dos governantes

Obs: Dos 25 participante torna-se relevante destacarmos que:

- 12 (dose)mencionara falta de recursos financeiros;
- 07(sete) falta de estrutura física;

03(Três) falta de tempo para a realização de pesquisas;

Tabulação dos dados Coletados através dos Questionários aplicados aos Doutores do CMRV-UFPI

TOTAL: 42 100%

Quadro Amostral 25 59,9%

PAR T.	1ª ÁREA DE ATUAÇÃO	2ª TEMA QUE PESQUISA	3ª CONTRIBUIÇÃO DO SEU TEMA PARA SUA ÁREA	4ª TEMPO PARA PESQUISA E SALA DE AULA	5ª DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS	7ª COMO SUAS DESCOBERTAS, ASSUNTO É EXPLORADO EM SALA DE AULA.	8ª QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO DIANTE DA INSTITUIÇÃO QUE TRABALHA
P1	Ciências Biológicas	Microbiologia ambiental e Aplicada a Saúde	Auxilio em determinar a qualidade microbiológica de ambientes aquáticos no estado e determinação dos vírus causadores de gastroenterites	Pesquisa 15h Aula 30h	Falta de estrutura física da Universidade Falta de um gerador Falta de Incentivo da Reitoria no diz respeito financiamento Poucos recursos financeiros Carga de aula excessivas	Como parte do assunto da aula explicando a aplicação daquele assunto em pesquisas aplicadas	Pouco Satisfeito
P2	Ciências Biológicas	Desenvolvimento de Métodos de Diagnóstico (imunossenso) para doenças negligenciadas	Levam ao desenvolvimento de novos produtos e processos a exemplo da melhoria da eficiência do diagnóstico e consequentemente do tratamento e qualidade de vida de populações com baixo poder aquisitivo. Ao mesmo tempo através do estabelecimento das condições padrões dos inúmeros processos evolutivos no desenvolvimento de sensores pode contribuir para estudos futuros nesta área	Pesquisa 39h Aula 12	Falta de Infraestrutura laboratorial; Pouco Recurso para aquisição de equipamento Aproximação de pesquisas acadêmicas e a Industria	As novas metodologia desenvolvidas neste projeto e seus resultados são discutidos e comparados com métodos padrões pré estabelecidos. Como também são divulgados em mesas redondas	Satisfeito
P3	Ciências Agrárias	Polimorfismo genético	Verificar que modificações no DNA humano favorecem a	Pesquisa 15h Aula 35	Relacionar resultados à formação de recursos humanos,	As discursões se limitam mais aos alunos de iniciação	Satisfeito

	Biomedicina	Associados.	manifestação da Doença ou que protegem o indivíduo. Com isso, também podemos saber que drogas poderão ser eficazes no tratamento de cada um.		formação de bons pesquisadores com a limitações financeiras e consequentemente de estrutura Se manter dentro de um programa de Pós Graduação que lhe exige publicações em periódicos relevantes na área.	científica e de mestrado dentro do laboratório. Quando em sala de aula apenas quando sou requisitada pela coordenação do curso em algumas situações de apresentação docente aos alunos ingressantes.	
P4	Ciências agrarias Biomedicina	Parasitologia	Contribuições no campo das tecnologias e sua posterior aplicação na área	Pesquisa 8h Aula 20h	A Precariedade junto com os recursos financeiros	Atualizações de técnicas e aulas práticas	Satisfeito
P5	Ciências Humanas	Práticas de alfabetização e letramento de professores na Educação Infantil Juventude, educação e Trabalho	Veículo de produção e avanço de conhecimento, portanto contribui para ampliar as discursões no modo de pensar dos educadores, nas práticas e fazeres pedagógicos que desenvolvem tudo em função da quebra de paradigmas e desse movimento crítico inerente a pesquisa e ao avanço do conhecimento.	Pesquisa 8h Aula 16	Falta de incentivo e estímulos para a pesquisa em Ciências Humanas, Falta de espaços físicos para o desenvolvimento de grupos de pesquisa Os cursos necessários são custeados pelo próprio pesquisador.	Sou professora de prática e pesquisa I II e III. Toda a experiência em pesquisa que o acumulo é de suma importância no desenvolvimento dessa disciplina. Além disso a pesquisa que venho desenvolvendo na área de alfabetização vem colaborando muito na disciplina estágio II- alfabetização tanto na produção de saberes quanto para situar os discentes na realidade das escolas em Parnaíba.	Satisfeita
P6	Ciências da Saúde	Ciências Humanas e Médica	Contribuições para a ciência, produção de conhecimento e formação de recursos humanos em pesquisa.	Pesquisa 8h Aula 12	Falta de Espaços físicos, equipamentos e recursos financeiros destinados à pesquisa.	Os resultados das pesquisas são apresentados na medida em que os assuntos a eles relacionados são ministrados em sala de aula.	Satisfeito
P7	Ciências Biológica	Prospecção de peptídeos antiparasitária a partir da secreção cutânea de	Contribuo na minha área para o crescimento da minha ciência no que se refere a percepção de peptídeos antiparasitária na região do Delta	Pesquisa 8h Aula 12	Falta de infraestrutura para a realização das pesquisas	São usadas através das aulas nos laboratórios mostrando os resultados	Satisfeito

		anfíbios do Delta do Parnaíba					
P08	Ciências Biológicas	Avaliação Microbiológica do epitélio cervico-vegetal de mulheres da cidade de Parnaíba PI	Acredito que esse trabalho traga resultados as mulheres	Aula 12 Pesquisa 8h	Seria ter mais oportunidade de participar em pesquisas. Tendo mais tempo para isso e não somente aula	Costumo usar em aulas de laboratórios	Pouco Satisfeito
P09	Ciências Biológicas	Levantamento qualitativo de espécies vegetais nos espaços verdes urbanos da cidade Parnaíba-PI	Para a cidade de Parnaíba esse trabalho trouxe muitos benefícios um deles foi com relação a ampliação da catalogação de espécies vegetal na cidade	Aula 12 Pesquisa 8h	Ter mais Recursos financeiros e tempo para a realização das pesquisas	Nas aulas práticas	Satisfeito
P10	Ciências Biológicas	Levantamento da ave fauna da Usina Eólica da Pedra do Sal Parnaíba-PI	Em função da implantação da Usina eólica na Pedra do Sal, a pesquisa teve como proposta verificar o impacto dessa em função do aspecto da ave fauna da região	Pesquisa 16h Aula 8h	Uma política interna mais voltada para a pesquisa Falta de estrutura física para favorecer a realização das pesquisas.	São usados nas aulas como exemplos das experiências vivenciadas	Satisfeito
P11	Ciências Biológicas	Epidemiologia Molecular do vírus no hospedeiro humano e vetor	Contribuição para a ciência	Pesquisa 8 Aula 12	Conseguirmos superar a rotina de sala de aula com outras atribuições da docência e fazermos nossas pesquisas	Utilizo nos exemplos de sala de aula	Pouco satisfeito
P12	Ciência Agrárias	Perfil físico químico, microbiológico e sensorial do pescado comercializado	Para a região que vive em 30% do pescado avaliar as questões relacionadas a isso ajudou muito a população	Pesquisa 8 Aula 12	Falta de recurso	Utilizo nas aulas práticas no laboratório	Satisfeita

		no mercado público de Parnaíba-PI					
<u>P13</u>	Ciências Agrárias	Determinação de gestibilidade de ingredientes para peixes tropicais	Contribuiu muito par a região principalmente par os criatórios de peixes	Pesquisa 15 Aula 30	Falta de recursos financeiros	Utilizo nas aulas através de artigos meus publicados	Pouco satisfeita
<u>P14</u>	Ciência da Saúde	Orientação e mobilidade: promover a independência da criança com deficiência visual	Diante de um mundo voltado pra incluso essa pesquisa só veio colaborar com isso	Pesquisa 8 Aulas 12	Falta de infraestrutura para a realização das pesquisas	Os conhecimentos são usados nas aulas práticas	Satisfeito
<u>P15</u>	Ciências Biológicas	Estudo Citogenético e molecular em alcoolista no Estado do Piauí	Contribuiu muito para o avanço da ciência vinculada e posterior aplicação	Pesquisa 08 Aula 12	Falta de recursos	Uso nas aulas práticas	Satisfeito
<u>P16</u>	Ciências Biológicas	Ecologia da comunidade de aves do aeroporto de Parnaíba Piau	Esse estudo muito somou aos conhecimentos existentes um vez que essa localidade é habitada por aves e diante do tráfego aéreo isso torna-se um impedimento	Pesquisa 8 Aula 12	Mais envolvimento do Campus com a pesquisa	Nas aulas práticas e em sala com textos	Satisfeito
<u>p.17</u>	Área Humanas	Representação das atividades profissionais caracterização das atividades consideradas masculinas e	Contribuiu para a ciência e para a cidade de Parnaíba	Pesquisa 10 Aulas 30	Falta de tempo direcionada para a pesquisa	Os conhecimentos são usados para incrementar as aulas	Pouco Satisfeito

		femininas nas organizações da cidade de Parnaíba-PI					
<u>P 18</u>	Ciências Agrárias	Cadeia Produtiva da Pesca no Interior do Delta do Rio Parnaíba e área Marinha Adjacente	Essa pesquisa troca benefícios a população pesqueira do Delta do Parnaíba	Pesquisa 8 h Aula 12h	Falta de recurso financeiro	Uso os resultados da pesquisa para contextualizar melhor as aulas	Pouco Satisfeito
<u>P 19</u>	Área da Saúde	Carcinogênese quimicamente induzida em pele de camundongo tratada com terapia fotodinâmica	Para aplicações futuras	Pesquisa 10 Aula 30	Mais apoio do Campus no que se refere a políticas interna	Uso em forma de texto nas aulas	Satisfeito
<u>P20</u>	Ciências Biológicas	Produtos de origem vegetal com potencial terapêutico sobre a toxicidade gastrointestinal provocada por medicamentos e agentes químicos	Essa pesquisa trará como contribuições a ampliação de conhecimentos relativos a área bem como para futuras aplicações	Pesquisa 8 Aula 12	Mais recursos para ajudar nas pesquisas	Uso nas aulas práticas	Satisfeito
<u>P21</u>	Área agrária	Representação e Desenvolvimento das Habilidades Cognitivas	Ajudará o indivíduo no seu desenvolvimento cognitivo e consequentemente a população de forma geral	Pesquisa 12 Aula 20	Falta de tempo direcionada para a pesquisa	Os conhecimentos são usados discutidos em sala de aula.	Satisfeito

<u>P22</u>	Área agraria	Polimorfismos no receptor da vitamina D (VDR) associados com doenças periodontal	Ajudara na evolução da ciência a que esse tema está relacionado	Pesquisa 8 Aula 12	Falta de recursos financeiros e de infraestrutura nos laboratórios	Uso com textos em sala de aula e nos laboratórios como ilustração da aula	Pouco Satisfeito
<u>P23</u>	Área Humana	Psicologia e Filosofia: questões e Interações	A refletir sobre essas questões e posteriormente ampliação de conhecimentos.	Pesquisa 10 Aula 20	Acredito que tornar os editais mais flexíveis no que se refere a enorme exigência com relação as publicações	Utilizo na sala de aula como conhecimento mesmo	Satisfeito
<u>P24</u>	Engenharia de pesca	Síntese verde de Nano partículas Metálicas com Aplicações Biotecnológica	Como conhecimentos para área	Pesquisa 12 Aula 20	Precisamos ter mais recursos para a realização das pesquisas assim como infraestrutura	Costumo usar somente nas aulas de laboratórios	Satisfeito
<u>P25</u>	Ciências Biológicas	Atuação de estratos de plantas do cerrado brasileiro sobre o estresse oxidativo induzido em sistemas biológicos e suas atividades In vitro	Contribui para o desenvolvimento da ciência no que se refere aos conhecimentos produzidos	Pesquisa 8 Sana de aula 12	Falta recursos e interesses dos governantes	Uso nas minhas aulas complementando com exemplificações	Satisfeito